

# ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 213  
DEZEMBRO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

**Presidente**

Benjamin Ribeiro da Silva  
Colégio Albert Einstein

**1º Vice-presidente**

José Augusto de Mattos Lourenço  
Colégio São João Gualberto

**2º Vice-presidente**

Waldman Biolcati  
Curso Cidade de Araçatuba

**1º Tesoureiro**

José Antônio Figueiredo Antídio  
Colégio Padre Anchieta

**2º Tesoureiro**

Antônio Batista Grosso  
Colégio Átomo

**1º Secretário**

Itamar Heráclio Góes Silva  
Educ Empreendimentos Educacionais

**2º Secretário**

Antônio Francisco dos Santos  
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

**ABCDMR**

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

**Araçatuba**

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

**Bauru**

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

**Campinas**

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

**Guarulhos**

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

**Marília**

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

**Ribeirão Preto**

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

**Osasco**

José Antonio F. Antídio - (11) 3681-4327

**Presidente Prudente**

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

**Santos**

Ermengildo P. Miranda - (13) 3234-4349

**São José dos Campos**

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

**São José do Rio Preto**

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

**Sorocaba**

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

DEZEMBRO DE 2015

**Editor**

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

**Repórteres**

Gisele Carmona  
Ygor Jegorow

**Assessoria de Imprensa e**

**Produção Editorial**

**Editor-chefe:** Adhemar Oricchio

**Editor gráfico:** Balduino Ferreira Leite

**Site:** Gisele Carmona

**Redes Sociais:** Ygor Jegorow

**Impressão:** Companygraf

**Colaboradores**

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP  
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

Considerações sobre a violência

14

Transtornos

Síndromes,  
transtornos e  
distúrbios que afetam  
a aprendizagem

20

Gestão

Como superar desafios  
em tempos incertos e  
hipercompetitivos

24

Aprendizagem

Qual deve ser a  
participação dos pais  
na hora do dever de  
casa da criança?

26

Tecnologia

A tecnologia otimiza o  
tempo do professor?

28

Sensações

Detox emocional

30

Confiança

Omissão: estrago para  
toda a vida

32

Saúde I

TOC na criança

36

Sociedade

Cartas

38

Saúde II

Meu filho troca P pelo  
B, o que devo fazer?

40

Informática

Segurança e cuidado  
sobre suas informações

44

Informação Digital

Lei 13.185/2015

52

Obrigações

54

Cursos

# 19ª VIAGEM EDUCACIONAL DO SIEEESP



**Benjamin  
Ribeiro da Silva**  
Presidente do SIEEESP

benjamin@einstein24h.com.br

O SIEEESP e a IES Educacional estão ultimando os preparativos para a 19ª viagem educacional. Iremos conhecer os sistemas de ensino da Inglaterra e Polônia: os melhores desempenhos recentes em educação - de 6 a 20 ou 24 de maio de 2016.

Essas viagens internacionais já tornaram-se tradicionais, pois o intercâmbio entre escolas do Brasil e de outros países é uma decisão estratégica da diretoria do SIEEESP, que considera a troca de experiências muito importante e um enorme subsídio para a melhoria da qualidade do ensino do nosso país.

No fim de outubro, retornamos de uma viagem preliminar a esses países, quando tivemos a oportunidade de ser recebidos por autoridades de alto nível em Varsóvia e Londres. Como resultado dos contatos mantidos, há um grande interesse em dar apoio a nossa missão e a partilhar conhecimentos sobre os notáveis resultados obtidos por ambos os países, reconhecidos internacionalmente.

Temos plena certeza de que os mantenedores e os educadores em geral ficarão surpresos com as práticas educacionais e o nível das escolas a serem visitadas, bem como com a estratégia adotada para que, tanto Polônia como Inglaterra, sejam considerados exemplos a serem seguidos nos países que têm por objetivo aprimorar o nível da educação básica.

Varsóvia e Cracóvia são cidades cativantes, dinâmicas e, certamente, seu maravilhoso patrimônio turístico-cultural irá valorizar muito nossa experiência. Não precisamos enfatizar os atrativos representados por Londres, Cambridge e Paris, mas cabe destaque à belíssima região

vinícola de Bordeaux, onde o grupo estreitará ainda mais as relações.

Até o final da década de 90, a educação na Polônia ainda era regida sob a influência do rígido sistema comunista, e a avaliação internacional do país ficava abaixo da média dos países da OCDE. Em 1999, ocorreu o início da grande transformação. Os resultados saltam aos olhos, pois, gradativamente, os estudantes obtiveram excelentes avaliações, e a estrutura e gestão das escolas são consideradas hoje modelo na Europa.

Em maio de 2015, a organização Teach for All, que reúne experts e CEO's de educação de 18 países, organizou evento em Varsóvia para avaliar as razões dessa impressionante estratégia e de seus expressivos resultados. As discussões foram abrangentes, incluindo diretores, professores, sindicatos, pais e estudantes, e concluíram que as reformas estruturais e de gestão na educação constituem um dos mais sólidos exemplos de excelência e equidade do ensino.

The Economist Intelligence Unit e Pearson International apontam o Reino Unido como o 6º país do mundo, pela metodologia da “curva do Aprendizado”, em relação à qualidade do ensino. Trata-se de uma avaliação complexa, que cruza os dados do PISA, com o do TIMSS (Tendências Internacionais do Estudo de Matemática e Ciências) e do PIRLS (Programa de Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura), levando também em conta a educação no contexto macro econômico. O British Council está ultimando um programa que nos mostre os pontos fortes da educação do país e as novas práticas educacionais e de liderança escolar.

## Segundo o British Council, a Inglaterra possui hoje um dos sistemas educacionais mais bem sucedidos

De fato, na última década, o Reino Unido deu prioridade estratégica à educação, realizou ampla reforma estrutural e de gestão, que melhoraram significativamente as habilidades cognitivas e o desempenho escolar, beneficiando a produtividade do país. Essa melhoria deu-se tanto no ensino básico, como na educação continuada. Segundo o British Council, a Inglaterra possui hoje um dos sistemas educacionais mais bem sucedidos, tendo mudado a estrutura de governança das escolas, dando-lhes mais autonomia e responsabilidades, tendo priorizado o desenvolvimento de lideranças escolares.

O site da viagem: [www.viagemeducacional.com.br](http://www.viagemeducacional.com.br) já contém muitos dados interessantes, incluindo programação detalhada, hotéis, voos e uma breve introdução à educação desses países. A Revista Escola Particular de novembro também traz os resultados de nossa viagem preliminar. Recomendamos que leia esse material e não deixe de procurar-nos para eventuais informações complementares.



freemages

# CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA



freemagis

**A violência deve ser dissecada para que haja reflexão acerca de suas consequências**

**H**á quem busque a causa da violência entre os transtornos causados pela reação Schumann, experimentada pela primeira vez em 1952. Este cientista estudando as pulsações dos vertebrados e da atmosfera, medindo-as em hertz, constatou que havia um perfeito equilíbrio. Toda a atmosfera e os vertebrados vibravam a 7,2 hertz. O que ocorreu com o acompanhamento da atmosfera e dos vertebrados até o final do século XX e início do século XXI foi uma aceleração da pulsação da atmosfera que envolve a terra, chegando a 13 hertz, enquanto os vertebrados permanecem em 7,2. Tal disparate é considerado por muitos como a causa de reações humanas completamente inesperadas. Trata-se de uma hipótese, no entanto, como sabemos que as reações atmosféricas nos atingem, elas podem provocar reações diante desse tipo de descompasso.

Hoje, considerando-se as metodologias de ensino e os sistemas de aprendizagem, diante da neurociência que aprofundou a partir da década de noventa os estudos sobre o cérebro, sabemos que os ritmos

são diferentes, crianças com raciocínio concreto não têm, ainda, a possibilidade de dar saltos abstratos. Mas, na década de cinquenta, por exemplo, por desconhecimento dessas questões, muitas crianças poderiam ser castigadas porque não estavam aprendendo. Esta situação é diferente no Brasil, conforme suas regiões, através dos tempos e, ainda mais diferente, quando a verificamos em outros países do oriente médio e Índia.

Por exemplo, a palmatória só foi banida do Maranhão depois do ECA e, mesmo assim, em municípios distantes da foz do Amazonas, ela ainda está dependurada nas paredes.

A violência explícita nas escolas brasileiras têm suas histórias através dos tempos, onde os mais antigos até aceitam esta metodologia tipicamente espartana como um bom método para a educação. É verdade que, ao lado das escolas, os pais batiam nos filhos, usando chinelos, a própria mão, réguas e varas, correias e cintas. Colocar de castigo com o rosto para a parede, ficar ajoelhado em caroço de milho,

receber bolos de palmatória, beliscões de professoras com unhas afiadas, socos na cabeça e puxões de orelha eram métodos aplicados nas salas de aula que existiam e as famílias aceitavam plenamente.

Não se questionava a desvalorização que a escola atribuía à parte mais nobre do corpo, a cabeça e o rosto da pessoa. Batia-se justamente onde a autoestima era mais prejudicada. Também por estas razões muitas crianças com alguma dificuldade de aprendizagem abandonavam as escolas.

Em épocas de agricultura primitiva, onde a enxada era a ferramenta mais moderna, a saída da escola significava ir para o campo trabalhar duro e pesado.

O grande mal é o tempo ter passado e muitas pessoas ainda terem saudades dele e não se voltarem para mais estudos aprofundados a respeito.

A violência deve ser dissecada para que haja reflexão acerca de suas consequências. Quando uma menina foi morta no Estado de São Paulo por ter caído ou ter sido jogada de um andar elevado, a mídia apresentou casos graves, filmados em consultórios

médicos, onde radiografias davam conta de múltiplas fraturas em crianças que eram violentamente espancadas pelos pais. Uma radiografia alarmante mostrava as nádegas de uma criança de três anos e meio com uma queimadura arredondada, resultado de ter sido sentada na chapa quente do fogão à lenha por causa de enurese noturna. Enfim, barbaridades difíceis de serem imaginadas, porém, concretas. Uma distorção do poder paterno e materno.

Como o Estatuto da Criança e do Adolescente proibiu tais práticas para a tristeza de muitos, claramente mais sádicos que pedagogos, as escolas criaram uma estratégia tão danosa quanto aquelas proibidas. Tratava-se da violência velada. Um professor, com olhar ameaçador passava pelo meio das carteiras dizendo que escolheria alguém para responder às suas perguntas. Ao mesmo tempo informava que as perguntas seriam simples, porém, quem não soubesse a resposta seria de extrema burrice. O estado de medo diante desta situação representava uma violência velada que, ao mesmo tempo, poderia impedir um raciocínio correto.

Estas práticas ainda existem e há quem delas se vanglorie, perdendo tempo em sala de aula, momentos preciosos para alguém aprender e, não, para fabricar inimigos em potencial.

A passagem de uma sociedade matrística para patriarcal, na visão de Maturana, configura o aumento da violência. Para este escritor chileno a fase matrística não estabelecia a supremacia de um gênero sobre o outro, nem mesmo sobre os outros seres da natureza. A morte de um animal para ser consumido não envolvia o desperdício, nem a simples proteção de um rebanho. Esta fase supõe que todos precisavam sobreviver.

Visitando três tribos xavantes na região de Nova Xavantina, no Mato Grosso, presenciei algo parecido. Levamos alimentos para os indígenas, inclusive pão. Quando um menino indígena saiu com um pedaço de pão pelo terreiro da tribo, uma galinha corria e bicava o mesmo pão. Ele continuou a caminhada dividindo o alimento com a ave. Esta, a visão matrística. O pão não pertence ao menino, ambos podem reparti-lo, afinal, um dia a ave alimentará algum indígena. Na visão patriarcal as relações tornam-se diferentes, o homem passa a ter uma autoridade sobre os bens, a terra, as cabanas, os rebanhos e, inclusive, sobre a mulher. Estas relações passaram a ser envolvidas por violência. Assim, não se matava um animal por questão de alimentação imediata. Matava-se porque ele poderia ser um predador de um rebanho

## Os pais batiam nos filhos, usando chinelos, a própria mão, réguas e varas, correias e cintas



freemages

que tinha dono, estava cercado num redil e pertencia a alguém. Numa decorrência mais ampla, todas as conquistas para ampliar as terras e os reinos foram violentas. Enfrentamos guerras de todos os tipos com as imposições desde a cobrança dos impostos até as leis com base em crenças religiosas. Hoje, por exemplo, conforme a sharia, lei islâmica, uma mulher adúltera pode ser condenada à morte por apedrejamento, mas conforme as leis brasileiras, ela continuará viva, salvo se houver violência por parte de quem foi traído. A nossa legislação não estabelece pena, como antes fazia. Esta questão da fidelidade é uma postura que se refere à ética da pessoa, dentro da realidade legal do Brasil.

Há que se considerar, quando se analisa a violência, os comportamentos de várias gerações. Para os nascidos na geração baby boom, da década de cinquenta, tudo era proibido. O autoritarismo imperava. O poder paterno e do professor eram inquestionáveis. Parecia que estávamos dentro do domínio religioso romano mais rígido, expresso pela expressão latina:

“Roma locuta, causa finita”. Roma falou, acabou o debate!

Esta geração criada dentro de extremo rigor torna-se adulta, passa a criar filhos e sofre o impacto posterior a Woodstock, o emblemático festival hippie que ocorreu nos Estados Unidos. A peça teatral, o musical Hair, faz decolar a “non order”, praticamente uma filosofia de vida, um comportamento de uma geração que tudo questionava e pouco discernia. Os pais, apavorados com tantas mudanças, acabaram por criar os filhos dentro da perspectiva de que era “proibido proibir”. A resultante desta educação chegou ao oposto das diretrizes do passado. Ao autoritarismo, opôs-se o comportamento libertário. E, no momento em que uma geração encontrou-se com esta plena liberdade sem conhecer limites, disseminou-se, ainda mais, a violência.

Chegamos ao ponto de brincar com a violência, como retratou muito bem o episódio que envolveu o índio Galdino, num banco de praça na capital federal. O noticiário informou que os universitários >>>

# UMA ESCOLA É FEITA DE AULAS, ATIVIDADES, PROVAS E DE MUITAS **DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia 25 anos de sólidos resultados aos 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Em 2016, escolha ser referência.  
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

## DADOS DO MEC DE 5 DE AGOSTO DE 2015

Resultado do Colégio Etapa,  
escola sede do Sistema Etapa

Na comparação entre os 30 melhores alunos  
de cada escola com índice de permanência  
superior a 90% (segundo critérios do MEC):

MÉDIA DAS  
5 PROVAS\* **820,65**



no Estado  
de São Paulo



no Brasil

\*Ciências Naturais, Ciências Humanas, Linguagem,  
Matemática e Redação.

**VAMOS CONVERSAR?**

[sistemaetapa.com.br/agende](http://sistemaetapa.com.br/agende)

ou ligue 0800 727 8080



**Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.**

# Filho sem fila

Quer pais e alunos seguros?

Ofereça a confiabilidade e agilidade do Filho sem Fila.

Hora de saída 75% mais rápida

Comprovado por mais de 30 mil usuários

Economia de 30 horas/ano/pai\*

Mais de 60 escolas de 22 cidades brasileiras

Integração carros Ford



MAIS **SEGURANÇA** E MENOS **TRÂNSITO NA SAÍDA** DA SUA **ESCOLA.**

+55 11 4433 8365

FILHOSEMFILO@INTUITIVEAPPZ.COM

WWW.FILHOSEMFILO.COM.BR

## A sociedade espartana era dividida em três grupos sociais: os esparciatas, os periecos e os hilotas



que praticaram o crime, queimando uma pessoa depois de derramar sobre seu corpo dois litros de álcool, afirmaram duas coisas: uma, que não tiveram a intenção de matar, queriam dar um susto; outra, que pensavam que era um mendigo, não, um indígena.

A este ponto chega a violência. Brinca-se de matar e confunde-se o conceito de pessoa humana. Vale dizer que voltamos ao século XV e XVI, quando os colonizadores ibéricos tinham uma grande dúvida acerca dos aborígenes das terras conquistadas: se eram seres humanos ou pré-homens. Foi necessário, àquela época, que o Papa escrevesse cartas alertando que se tratava de seres humanos, necessitados de civilização e evangelização.

Bom seria perguntarmos se a cripteia espartana, um grupo violento e de extermínio contra quem adquirisse conhecimento, foi um tipo de violência superada ou se ainda existe?

Esta questão remonta à antiga Esparta, lá pelo século VI antes de Cristo. A sociedade espartana era dividida em três grupos sociais: os esparciatas, aqueles com todos os direitos civis e que dirigiam os destinos da cidade-estado, eram os únicos que podiam deter conhecimento; os periecos formavam o grupo de artesãos e comerciantes, representando um grupo dez

vezes maior de pessoas e que não podiam deter conhecimento; os hilotas ou escravos trabalhavam nas terras de seus donos e, nem de longe podiam conhecer alguma coisa fora de seu ambiente de trabalho; correspondiam a um número vinte vezes maior que os esparciatas.

Não sendo suficiente esta divisão, os exércitos de Esparta criaram uma milícia paralela chamada cripteia, encarregada de emboscar os periecos e hilotas que, por ventura, passassem a deter algum conhecimento. Eram duas classes onde, o conhecer, era proibido e castigado até com a perda da vida.

Existiria, ainda, a cripteia em nossa sociedade brasileira? Creio que sim. Ela existe de modo disfarçado, suas emboscadas são sofisticadas e as armas para matar o conhecimento, sobretudo das classes menos favorecidas, são revestidas de estratégias peculiares.

O que é o ato covarde de se encaminhar para o ano escolar seguinte um estudante que não dominou os conhecimentos do ano anterior? É a sua condenação para não aprender os conteúdos da próxima etapa. A escola que não repõe conhecimento pratica a cripteia, ou seja, mata intelectualmente, seus alunos.

Os pais que criam filhos de qualquer maneira e sem responsabilidade entregam-





nos à cilada do desemprego futuro e às possibilidades de se libertarem das escravidões em que vivem.

Se um docente sabe e não ensina; ensina e não pratica; e ignora e não pergunta; é um miliciano desta cripteia modernizada através destes três pecados capitais da pedagogia, segundo o monge Beda.

Gestores que não cuidam das condições de trabalho do magistério, descuram de uma remuneração justa e não avaliam os trabalhos docentes, alimentam o mesmo mecanismo perverso que, aos poucos, dilacera a estrutura intelectual de várias gerações.

O que dizer quando um poder legislativo envia um analfabeto funcional para a comissão de educação? Não seria a afirmativa acerca do descaso com a seriedade que a educação requer?

Quem não se atualiza, nem ministra uma aula compreensiva para seus alunos, acaba sonhando informações preciosas e necessárias para o conhecimento.

O ensandecimento na luta contra as cotas raciais e as várias bolsas de estudo concedidas (aqui e no exterior) para estudantes brasileiros melhorarem o próprio >>>

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

#### Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar  
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



[www.ccfmadvocacia.com.br](http://www.ccfmadvocacia.com.br)



[facebook.com/ccfmadvocacia](https://facebook.com/ccfmadvocacia)



## Quando se misturam religiões e interesses de estados surgem violências

desempenho é outro modo de impedi-los de chegar onde a pátria necessita e requer.

Por fim, a aprovação automática e a reprovação, também automática, configuram cripteadas de tocaia espreitando nas encruzilhadas e definindo a quem perseguir com arma mortal.

Esparta não escondia a falta de liberdade e matava os que eram impedidos de conhecer para não prejudicar a estrutura da cidade.

Nós somos de crueldade especial: somos ditadores sofisticados que conseguimos fazer com que nossos súditos cantem o hino da liberdade!

Quando se misturam religiões e interesses de estados surgem violências. Cruzadas contra os mouros, a retomada de Jerusalém, numa tentativa de implantar um reino feudal no oriente, vários tipos de violência diante da imposição da fé. As inquisições de várias tendências e a violência para manter a segurança dos reinos, estribados em três conceitos: um rei, uma língua, uma religião, foram transformando o mundo num palco de lutas e estrangulamentos.

Nem a nossa língua pátria escapa a estas situações. Quando o Marquês de

Pombal impôs o português, como língua oficial da colônia do Brasil, quem ousasse ensinar outra língua ou mesmo fazer prevalecer o tupi, poderia sofrer prisão ou até a morte.

De onde se espera a paz, surge a guerra contra os que pensam diferente e acreditam de modo diferente dos outros. Lá pelo ano 2.500 A.C., na região do atual Iraque, surgiu um filósofo chamado Mani que disseminou uma doutrina com dois polos antagonísticos: o bem e o mal; o certo e o errado, numa total dicotomia. O resultado era simples e objetivo: quem não está comigo, está contra mim.

Mani é oposto a Aristóteles que, em Ética a Nicômaco, defende que a virtude está no meio termo e acrescenta: “as virtudes não são paixões nem faculdades, só podem ser disposições”.

Em Mani temos a origem dos radicalismos, pessoas que não conseguem ver virtudes nas outras, por serem diferentes.

Olhando a história humana conseguimos verificar que os fundamentalismos foram tomando conta das religiões, da economia, da política, da concepção das raças e etnias. Os fundamentalismos levam ao caminho tortuoso do ódio contra o outro.

Somente nesta ótica podemos entender a violência praticada contra uma menina de 11 anos quando saía de um ritual de Candomblé, no Rio de Janeiro. E mais: não sendo suficiente a pedrada que levou na cabeça e os xingamentos que ouviu, teve que se submeter a outro vexame quando chegava ao IML para exame de corpo de delito, quando surgiram mais agressões verbais.

Vemos, então, que os problemas deixaram de ser jihadistas ou do boko-horan na Nigéria. Eles também são nossos porque estamos presenciando um florescer de perversidades, radicalismos, fundamentalismos e maniqueísmos.

Por incrível que pareça, um clima típico da Idade Média está retornando e tomando, aos poucos, contornos inquisitoriais e de intolerância.

Estas atitudes são incompatíveis com a doutrina cristã e praticadas por pessoas que distorcem aquilo que lhes foi ensinado nos templos e igrejas.

O velho ditado diz que é de pequenino que se torce o pepino, o que significa que as autoridades precisam atuar com energia, o mais breve possível, para evitar o alastramento desses disparates que ferem >>>



[cantinasdotiojulio@ig.com.br](mailto:cantinasdotiojulio@ig.com.br)  
[facebook.com/cantinas.tiojulio](https://www.facebook.com/cantinas.tiojulio)



**VOCÊ NÃO CONHECE?**

## Os valores da convivência não estão sendo tratados devidamente, a não ser quando se deseja punir



freemages

a Constituição Federal, não são exemplos de virtude e, sim, de agressão descabida ao ser humano em seus direitos de expressão, convivência e crença.

Penso que a escola tem a sua culpa em se tratando de macroestrutura quando descarta a questão da convivência escolar. Os valores da convivência não estão sendo tratados devidamente, a não ser quando se deseja punir, castigar e oprimir o educando através de uma disciplina distorcida da boa e necessária educação.

Às vezes também penso que a virtude não pode estar no meio termo, caso contrário os arco-íris teriam a cor cinza. Uma virtude no meio termo poderia ser mediana ou medíocre e, para solucionar certos problemas, temos de ser freirianos, ir à raiz deles.

Algumas práticas pedagógicas dentro de escolas e de conventos podem fazer mais mal do que bem.

Li em artigo recente um indigenista afirmar que os índios não batiam nos filhos. Mas, infelizmente, sacrificavam crianças quando suas mães morriam após o parto, costume que na década de sessenta grassava entre os irantches, no Mato Grosso.

Os castigos físicos chegaram com os europeus. Tanto a educação católica quanto a protestante admitia esta prática. O auge do rigor ocorreu na escola de Port Royal, onde os jansenistas aplicavam uma pedagogia sádica. Qualquer falha era motivo de castigo.

A escola dos jesuítas de Lisboa, no século XVI, ainda usava o açoite com varas para corrigir alunos faltosos. Um detalhe: quem aplicava os castigos eram os leigos, nunca os religiosos.

Conheci colegas de trabalho no início de meu magistério que eram famosas pelos beliscões que aplicavam em sala de aula. Minha mãe contava que a professora dela, no auge de sua autoridade, mantinha a palmatória dependurada na parede, como símbolo, porém, nunca a usara. Ela dá o nome à escola onde fiz meu curso primário.

Muito estranha foi a intervenção de um jornalista catarinense defendendo o uso da cinta como o melhor método educativo que os pais deveriam usar com seus filhos. Ouvindo o programa pensava estar em Esparta, com sua educação militar na antiga Grécia.

Não longe estava a educação religiosa dos conventos, em que o silício era usado várias vezes por semana, como participação nos sofrimentos de Cristo. Enfim, sentir uma dor menor que o Redentor. Era uma ascética que confundia pelo fato de desacreditar a redenção. Afinal, o Redentor redimiu ou não? Monges e religiosos, assim como religiosas, usavam pequenos chicotes para se açoitar e peças de arame com pontas rombudas para machucar as pernas e os braços. O pior desta pedagogia é que estes instrumentos eram feitos pelos próprios usuários. Proponho à sua imaginação ver alguém preparando um açoite para usar contra si mesmo! Creio que a psicologia trataria este caso como de neurose não tão branda.

Depois do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), muitos professores e educadores que usavam estas metodologias ficaram frustrados, afirmando não ter mais meios para controlar as turmas. Outros, não educadores, julgavam que

este estatuto só defenderia os “bandidos” contra a sociedade instalada no poder. Na verdade, tratava-se de uma revolta por estar ficando cada vez mais difícil submeter as pessoas com menor força política, social e econômica.

Por estas razões, a violência física foi sendo substituída pela violência velada, já comentada neste artigo.

Nossa civilização fez e faz sentir dor, com as mais variadas justificativas. A pior delas é quando se diz que se trata do “bem da criança”. Bem presente e bem futuro!

Assim age a pedagogia troglodita que nem sabe o que é psicologia, motivação, colaboração, afeto e reconhecimento de valores.

A disciplina escolar deve existir sob o comando de um pulso forte e de um coração que ama, para copiar um título de um livro de meu amigo Içami Tiba. A disciplina no lar deve basear-se na autoridade através da sintonia entre as partes que educam. Se os pais discordam entre si, os filhos serão deseducados.

Por fim, desembocamos numa outra lei recente, maldosamente apelidada de “lei da palmada”. O que a lei fala é da proibição de infligir dor. Então, inventaram modos de colocar a lei em ridículo.

Dizia-me um psiquiatra que a palmada pedagógica que não inflige dor deve ser aplicada de baixo para cima. A criança recebe mais força que qualquer outra coisa, percebendo que há algo mais forte na redondeza.

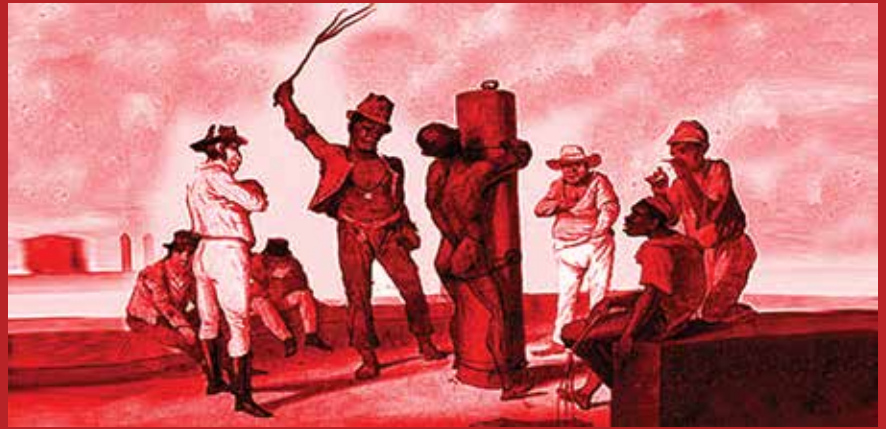
Como se vê, infelizmente, a humanidade através de suas instituições treina um monstinho. Pouco resta para que ele seja um malfeitor.

À época da escravidão, a visão do senhor de engenho permitia que capatazes batessem, e até mutilassem, escravos, a mais barata mão de obra para estes senhores. Mutilados, tinham a própria força de trabalho diminuída. Leitura fácil: prejuízo para o patrão e dono de terras.

Outra insensatez nos chega pela polícia. Por vezes, contra a lei, batem tanto nos presos que chegam a matá-los. Acabam não desvendando crimes porque eliminaram as testemunhas.

Em Angola há uma lei que proíbe aos professores baterem nos alunos. No entanto, a violência física existe e as famílias em grande parte aprovam estas práticas. Trata-se da Lei 13 daquele país.

Os humanos, desde os tempos do tacape e bordunas, vivendo em cavernas e sobrevivendo graças à força do próprio corpo, usando os movimentos macro motores, apresentaram esta faceta violenta em relação aos seus semelhantes. No decorrer da história humana, mesmo havendo mudanças nos métodos, os maus tratos físicos e psicológicos permaneceram com uma capa de sofisticação.



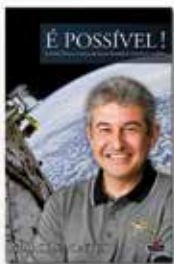
Este conjunto de reflexões mostra, através da história, muitas práticas perversas que desembocam na violência incrementada pelo que se vê nos jogos eletrônicos, nos filmes violentos e na violência escancarada presenciada nas redes sociais.

Por fim, pensemos um pouco mais. Por que chegamos a este estágio que parece difícil de retroceder? Porque estamos amando coisas e comprando pessoas! ●



Professor Hamilton Werneck  
Pedagogo, escritor e palestrante.  
Reconhecido como professor  
titular para o ensino superior  
pelo CNE, pertenceu ao Conselho  
Estadual de Educação do Estado  
do Rio de Janeiro. Assessor  
Educativo da Universidade Cândido Mendes.  
Especialista em Administração Escolar e Orientação  
Educativa. Doutorando em Educação na Wisconsin  
University, Idaho, U.S.A.

## ADOTE ESSES LIVROS EM SUA ESCOLA E GANHE UMA VISITA DO AUTOR, ASTRONAUTA MARCOS PONTES, AOS SEUS ALUNOS!



Para informações e condições, entre em contato conosco:

Editora Chris McHilliard



(11) 3772.4282 | [chris@mchilliard.com.br](mailto:chris@mchilliard.com.br)

# Síndromes, transtornos e distúrbios que afetam a aprendizagem



**Todos podem ajudar a construir esse caminho**

**O**s transtornos e síndromes que acometem a população infanto-juvenil podem ser debilitantes e prejudicar o desenvolvimento geral do indivíduo em diferentes aspectos: motor, neurológico, cognitivo, emocional e social. Neste sentido, é importante uma dedicação especial da família e de todos os envolvidos para assegurar a qualidade de vida da criança.

O trabalho da equipe multidisciplinar nos transtornos e síndromes é muito importante, priorizando uma intervenção que vise a proporcionar às crianças e a seus familiares uma vida mais digna, mais amena e proveitosa, de modo a desenvolver a sua capacidade máxima. O trabalho da equipe multidisciplinar com a família resulta em melhor qualidade de vida para a pessoa portadora da síndrome ou do transtorno. Todos podem ajudar a construir esse caminho.

Um trabalho de socialização é essencial no sentido de evitar o preconceito e a discriminação ainda existentes, proporcionando uma prevenção primária, através

de elucidações junto às escolas e pessoas afins. Deixar esses indivíduos viverem no seu mundo particular é muito cômodo e parece ser uma maneira de negar responsabilidade para com esses seres humanos e suas famílias angustiadas, necessitadas de esperança. A inclusão deve ser real!

**Principais transtornos e síndromes que ocasionam problemas escolares:**

## **DISLEXIA**

A dislexia é o transtorno da aprendizagem relacionado à leitura e é mais frequente em meninos do que em meninas. A criança com dislexia tem uma dificuldade maior na associação grafema-fonema, ou seja, ela tem dificuldade em decodificar as palavras, não conseguindo atribuir um significado ao que está lendo. O disléxico possui uma dificuldade maior na área verbal (ex. linguagem escrita e oral) do que na não verbal (ex. linguagem simbólica).

Características: a criança apresenta dificuldades na memória de trabalho (ex.

compreender uma frase, pois é necessário lembrar das palavras que acabou de ler para que no fim a frase faça sentido), no reconhecimento de letras (ex. diferenciação entre “b”, “d”; “p”, “b”; “u”, “v”) e apresenta grande dificuldade em provas de consciência fonológica.

## **DISCACULIA**

A discalculia do desenvolvimento ou transtorno específico da habilidade em aritmética, é a dificuldade de uma pessoa compreender e manipular números e símbolos matemáticos. Pode apresentar, em alguns casos, déficits na coordenação motora, visoespacial e na memória de trabalho.

Características: discalcúlicos podem apresentar dificuldades em nomear termos e símbolos da matemática, em manipular valores e objetos reais e matemáticos, na significação de símbolos numéricos, na escrita de números, na compreensão e execução de conceitos matemáticos e operações mentais.

**Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira**

### **CONSULTORIA**

Gestão, Comercial,  
Mercado e Pedagógica

### **PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS**

Planejamento  
e Execução

### **FUSÕES E AQUISIÇÕES**

Alinhamento de Perfis,  
Valuation e  
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**  
contato@rseducacional.com.br



**SOLUÇÕES EDUCACIONAIS**  
[www.rseducacional.com.br](http://www.rseducacional.com.br)



## Os portadores de TEA são voltados para si mesmos

### TDHA – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

TDHA (transtorno do déficit de atenção/hiperatividade) é um distúrbio neurobiológico crônico que se caracteriza por desatenção, desassossego e impulsividade. Esses sinais devem obrigatoriamente manifestar-se na infância, mas podem perdurar por toda a vida, se não forem devidamente reconhecidos e tratados. Estudos apontam a predisposição genética e a ocorrência de alterações nos neurotransmissores (dopamina e noradrenalina) que estabelecem as conexões entre os neurônios na região frontal do cérebro como as principais causas do transtorno do déficit de atenção.

Características: a dificuldade para manter o foco nas atividades propostas e a agitação motora que caracterizam a síndrome podem prejudicar o aproveitamento escolar e ser responsável por rótulos depreciativos que não correspondem ao potencial psicopedagógico dessas crianças. Em todas as faixas etárias, portadores do transtorno estão sujeitos a desenvolver comorbidades, isto é, a desenvolver simultaneamente distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Na adolescência, o risco maior está no uso abusivo do álcool e de outras drogas.

\*os portadores do transtorno realmente têm enorme dificuldade para organizar as atividades do dia a dia, manter horários e planejar o futuro; deve-se usar agenda, ter lugar fixo para guardar os objetos, ter lembretes colocados em posições estratégicas e em quadros de avisos, usar lista de tarefas e dos compromissos diários e semanais.

### TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

Também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA ou ASD em inglês), recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai da mais leve à mais grave. Todas, porém, em menor ou maior grau estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

**Características:** Tipos - De acordo com o quadro clínico, o TEA pode ser classificado em:

1) Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não

aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;

2) Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

3) Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

### DEFICIÊNCIA FÍSICA

• Definição: uma variedade de condições que afeta a mobilidade e a coordenação motora geral de membros ou da fala. Pode ser causada por lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, má-formações congênicas ou por condições adquiridas. Exemplos: amiotrofia espinhal (doença que causa fraqueza muscular), hidrocefalia (excesso do líquido que serve de proteção ao sistema nervoso central) e paralisia cerebral (desordem no sistema nervoso central), que exige dos professores cuidados específicos em sala de aula (leia mais a seguir).

Características: são comuns as dificuldades no grafismo em função do comprometimento motor. Às vezes, o aprendizado é mais lento, mas, exceto nos casos de alteração na motricidade oral, a linguagem é adquirida sem problemas. Muitos precisam de cadeira de rodas ou muletas para se locomover. Outros apenas de apoios especiais e material escolar adaptado, como apontadores, suportes para lápis etc.

### PARALISIA CEREBRAL

Definição: lesão no sistema nervoso central causada, na maioria das vezes, por uma falta de oxigênio no cérebro do bebê durante a gestação, ao nascer ou até dois anos após o parto. “Em 75% dos casos, a paralisia vem acompanhada de um dano intelectual”, acrescenta Alice Rosa Ramos, superintendente técnica da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), em São Paulo.

Características: a principal é a espasticidade - é quando ocorre um aumento do



tônus muscular, envolvendo hipertonia e hiperreflexia, no momento da contração muscular, causado por uma condição neurológica anormal. Inclui dificuldades para caminhar, na coordenação motora, na força e no equilíbrio. Pode afetar a fala.

#### COMO SE RELACIONAR?

É importante perceber que para uma pessoa sentada é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, ao conversar por mais tempo que alguns minutos com uma pessoa que usa cadeira de rodas, se for possível, lembre-se de sentar, para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível.

Se achar que ela está em dificuldades, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve proceder, pois, às vezes, uma tentativa de ajuda inadequada pode até atrapalhar. Outras vezes, o auxílio é essencial. Pergunte e saberá como agir e não se ofenda se a ajuda for recusada.

Em relação, especificamente às pessoas com deficiência intelectual, deve-se agir naturalmente. Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente, e se for uma pessoa adulta, trate-a como tal. Cumprimente e despeça-se dela, como faria com qualquer pessoa. Dê-lhe atenção, converse e ver

como pode ser divertido. Seja natural. Não a superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude quando for realmente necessário. Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.

É aconselhável, também, estabelecer sempre um laço de afetividade, amor e carinho com a criança; ter paciência e respeitar possibilidades e limites; manter o espaço organizado, uma rotina, utilizar atividades lógicas e de regras; planejar atividades que tenham um início prático; utilizar jogos de tabuleiro, quebra-cabeça, jogo da memória e imitações de sons ou de movimentos; exercitar a mente traçando no ar com o dedo o contorno do corpo, de uma casa, de um carro etc; ler para a criança e solicitar que ela recontar a história de maneiras diferentes; incluir músicas, brincadeiras orais, leituras com entonação apropriada, poemas e parlendas ajudam a desenvolver a oralidade; adequar a proposta da atividade à idade e, principalmente, aos assuntos trabalhados com a criança ou jovem.

#### COMO TRABALHAR?

Existem algumas características que são comuns entre os transtornos e as síndromes tratadas aqui: são acometidos

por falta de concentração, entaves na comunicação, entaves na interação, comprometimento na capacidade para entender a lógica de funcionamento da língua escrita e alguns comprometimentos psicomotores.

Desta forma, o trabalho com jogos auxilia o crescimento emocional e social. Brincar promove uma possibilidade de construção e criação do conhecimento no ensino e na aprendizagem da criança. Ao transformarmos esse brincar em trabalho pedagógico, poderemos experimentar, como mediadores, o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer. Faz-se necessário que a escola, como uma instituição socializadora, proporcione pleno desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões, empregando um trabalho dinâmico e desafiante.

#### 1) Máscaras

O objetivo é conscientizar sobre as partes do rosto, criatividade. Pode ser feita com um saco de papel, com furos recortados na altura dos olhos, do nariz e da boca, desenhado e decorado de maneira a imitar um rosto. Deve-se enfiar o saco de papel na cabeça para descobrir e marcar quais seriam os lugares onde devem ser feitos os furos; desenhar as partes do rosto no saco e colori-las; colar fios ou tiras de papel para representar o cabelo; fazer uma dramatização usando as máscaras e cobrindo as

# ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR



Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.




APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

TWITTER.COM/ACADESCWEB

FACEBOOK.COM/ACADESC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: [comercial@fannys.com.br](mailto:comercial@fannys.com.br) - [www.acadesc.com.br](http://www.acadesc.com.br)

As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.



## As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender

cabeças; misturar as máscaras e distribuí-las aleatoriamente. Pedir às crianças que adivinhem qual é o colega que está por trás da máscara.

### 2) Toca do ratinho

Visa estimular a motricidade fina, percepção visual e noção de quantidade. Deve-se selecionar uma tampa de caixa grande (+ 60x40 cm), uma bolinha de gude pequena, seis potes de iogurte e pintar três de uma cor e três de outra. Fazer um corte em forma de toca, colar as cores alternadas. Colocar os números de um a seis, sendo uma cor para os números ímpares e a outra para os pares. Cada criança num determinado tempo tenta colocar a bolinha na toca, “chutando-a” com os dedos. Cada vez que conseguir, faz os pontos especificados em cada peça.

### 3) Dominó de tecidos

Busca estimular a motricidade, coordenação bimanual, discriminação visual de cores, habilidade manual, percepção tátil e visual. São pares de quadrados feitos com retalhos de tecidos lisos e estampados, com um botão num dos lados e uma casa

no outro. A ideia é abotoar as peças que têm as mesmas cores ou os mesmos motivos estampados; esconder as peças soltas em uma caixa de papelão. Cada participante, sem olhar tira duas peças. Se formarem par serão abotoadas, caso contrário, voltam para a caixa; jogar como dominó, ou seja, distribuir as peças entre os participantes, quem tiver a peça igual, deve abotoá-la à outra.

### 4) Memória auditiva

Estimula a percepção auditiva, discriminação de sons diferentes, atenção e concentração. São dez embalagens de fermento (ou caixas de fósforo vazias), forradas com papel fantasia e em cada duas embalagens os seguintes materiais: feijões, 32 sementes secas de abóbora, um pedaço de 3 cm de cabo de vassoura, três tampas de refrigerante (de metal) e três pregos. Usa-se balançando as embalagens, procurando as que produzem sons iguais e agrupá-las duas a duas. Para brincar, cada participante escolhe uma embalagem e tem duas ou três chances de achar o som igual. Caso o encontrar recebe uma ficha. Ganha quem tiver mais fichas.

### 5) Memória tátil

Estimula a percepção tátil e a discriminação de diferentes texturas. É preciso confeccionar pares de cartelas (10x20cm), nas quais deverão ser coladas texturas iguais (duas cartelas com lã, duas com palitos de fósforo, duas com cordões etc), formando um jogo de pelo menos seis pares. Após espalhar as peças sobre a mesa, as crianças, que devem estar com os olhos vendados, procuram os pares, através do tato. Aquele que fizer mais pares, ganha o jogo.

### 6) Percepção olfativa

Estimula a sensibilidade para odores, reconhecimento olfativo. São dez potinhos de Yakult, preenchidos aos pares, com cinco materiais de odores diferentes: café, cravo, algodão com perfume, canela, sabão em pó. Após serem preenchidos, os potinhos são cobertos com tecido de textura fina, presos com barbante ou elástico. Para brincar, com os olhos vendados e sem mexer nos conteúdos dos potinhos, formar pares selecionando os potinhos somente pelo olfato.

### 7) Memória em caixinhas

Estimula o pensamento, memória espacial, atenção, observação. São vinte caixas de fósforo colocadas em cinco pilhas de quatro caixas e revestidas com papel contacto, fita durex colorida ou papel colorido. Dentro das gavetinhas é possível colocar pequenas peças, de acordo com a forma como se vai brincar. Depois, coloca-se uma pequena peça em uma das gavetinhas do armário, rodá-lo algumas vezes e pedir que o aluno diga onde está a peça; fazer a mesma coisa, mas escondendo duas peças, depois três e assim por diante; colocar dezoito pares de pequenos objetos nas gavetinhas e jogar como o jogo da memória, em que cada participante tem de encontrar duas peças iguais.

### 8) Procura-se um par

Estimula a memória, atenção, observação. Em cartões de 8x13cm, desenhe dois quadrados de 2,5cm. Preencha os quadrados com material de estímulo (letras, números, palavras, figuras). Faça um conjunto de cartelas de 2,5cm com os mesmos desenhos contidos nos cartões. É preciso dar a cada um dos alunos um cartão virado para baixo. Pedir que virem seus cartões, observem o que há neles e virem novamente para baixo. Em seguida pedir que procurem nas cartelas que estarão dispostas sobre a mesa, as gravuras iguais às dos seus cartões. •

## Referências:

ACAMPORA, Bianca. Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades. Rio de Janeiro, Wak Editora: 2ªed., 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

S. José Carlos. (Et. Al) Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento infantil. v.24 n.2. Brasília, Revista Psicologia: ciência e profissão. jun. 2004. ISBN 1414-9893



Bianca Acampora  
Doutora em Ciências da Educação,  
Mestre em Cognição e Linguagem,  
Docente da Universidade Estácio  
de Sá, Pedagoga – Psicopedagoga -  
Arteterapeuta.



## Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



### Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

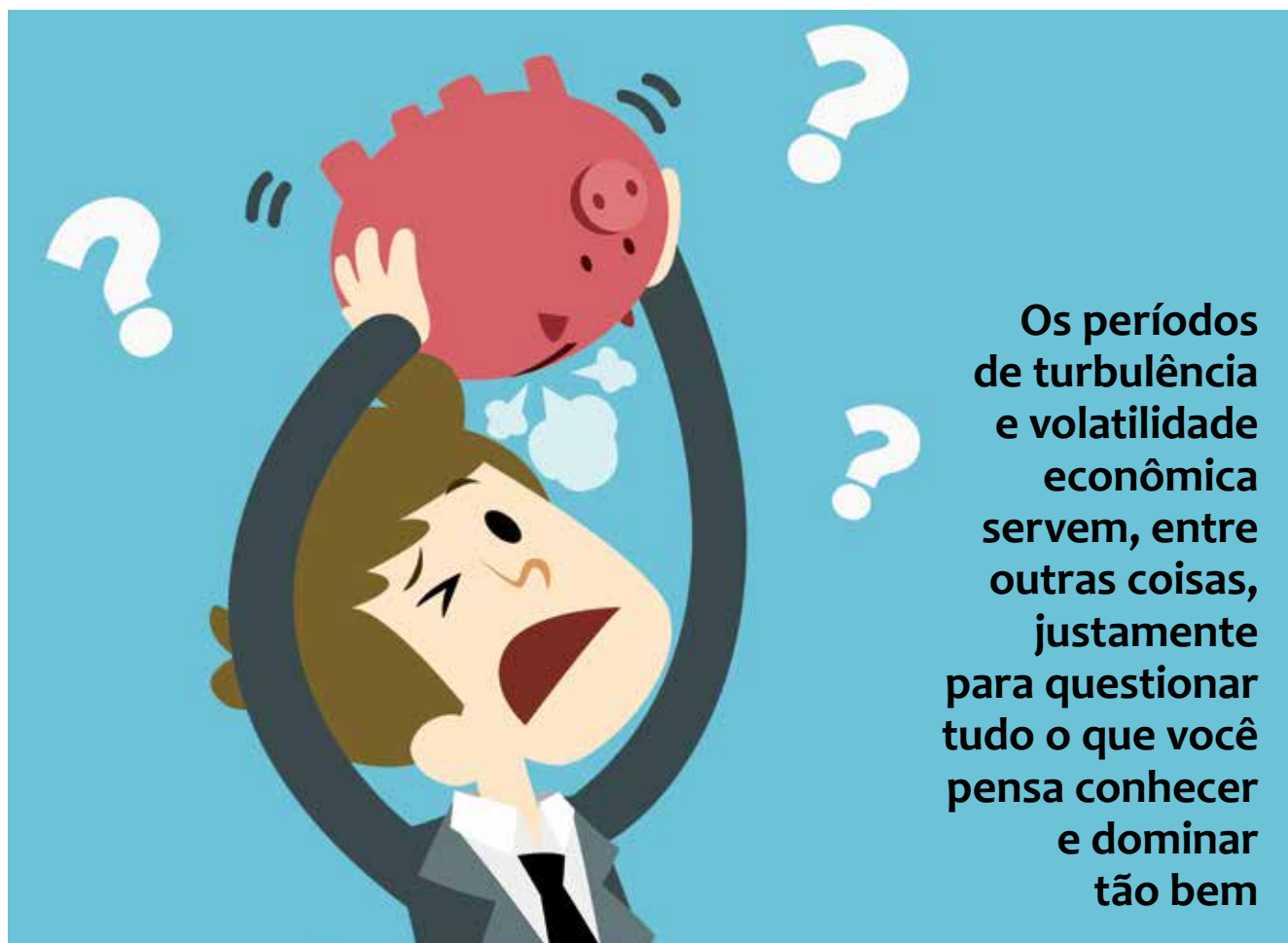
- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a  
**Klima Corretora de Seguros**  
e solicite uma proposta.  
**Tel.: (11) 5087-6522**

**Klima**  
CORRETORA DE  
**Seguros**



# COMO SUPERAR DESAFIOS EM TEMPOS INCERTOS E HIPERCOMPETITIVOS



freepk.com

**Os períodos de turbulência e volatilidade econômica servem, entre outras coisas, justamente para questionar tudo o que você pensa conhecer e dominar tão bem**

**N**em sempre é simples, mas uma primeira reflexão leva a crer que, para sair de uma crise, é preciso mudar. No entanto, muitos gestores acreditam que, se o seu negócio funcionou bem até aquele momento, vão conseguir passar pela crise sem grandes alterações. Aí é que mora o perigo. Os períodos de turbulência e volatilidade econômica servem, entre outras coisas, justamente para questionar tudo o que você pensa conhecer e dominar tão bem. É a hora de “baixarmos a bola” e entrarmos no processo de planejamento e alinhamento estratégico – é hora de avaliarmos o que gera valor e o que destrói valor em nossa escola. Encontre o que realmente direciona seus negócios – O que sua escola faz de melhor e por quê?

É hora do pensamento estratégico, optar por um modelo de gestão criativa, definir uma estrutura organizacional engajada e de alto desempenho (produtividade), avaliar a imagem e a reputação da escola

mercado, implantar um novo formato de processo decisório, rever e adotar processos administrativos alternativos e saber o que controlar e avaliar. Todos esses itens se inter-relacionam, buscando atingir metas e objetivos.

Além disso, é fundamental aliar o compromisso da Educação de Qualidade aos desafios da gestão, e essa característica própria das instituições de ensino é fundamental para estabelecer as bases do processo de planejamento, gestão e decisão.

As instituições educacionais possuem algumas características diferentes entre si. Porém, podemos extrair um objetivo comum entre elas: obter sucesso. O que diferencia cada uma é o significado desse sucesso e se o alcançarão.

As estratégias são muitas na busca por esse grande objetivo. Existe, porém, uma forma de pensar a estratégia para o sucesso das organizações que é único.

Não existem receitas prontas ou “gurus milagrosos” para garantir o sucesso ou su-

perar os desafios inerentes à gestão escolar, no entanto, existem vários ingredientes que poderão compor receitas de sucesso e até mesmo de fracasso – O primeiro desafio é priorizar objetivos e metas e assim catalisar a energia dos “Stakeholders”.

O primeiro ingrediente para cenários econômicos incertos e de acirrada competitividade é a perspectiva financeira.

Quais serão as metas financeiras e de custos?

Que objetivos econômicos financeiros quero obter com minha escola?

Quais os níveis serão aceitáveis de rentabilidade para retorno dos investimentos?

Qual é o modelo orçamentário ideal para uma instituição de ensino?

Existem parâmetros de resultados e de desempenho disponíveis na literatura administrativa para uma empresa/escola?

Para que o gestor consiga resultados com o planejamento orçamentário é essencial catalisar a energia de todos na instituição de ensino. A aplicação de

soluções que executem o Planejamento Financeiro, decorrente do Plano Estratégico e de Marketing e, realizem um amplo monitoramento das atividades propostas.

No entanto, antes de iniciarmos o processo orçamentário, devemos entender a estrutura financeira e econômica do negócio. Aspectos importantes deverão ser levados em consideração antes de iniciar a “dança” orçamentária. São eles: Preço (de acordo com qualidade oferecida e percebida), Volume de Alunos, Custos, Evasão, Perdas com Devedores, Descontos e Bolsistas, Promoções, Investimentos, Reservas, Lucratividade, Rentabilidade, Carga Tributária, Receitas Operacionais e Não Operacionais.

Para que possamos definir as estratégias, objetivos e metas serão necessários o diagnóstico econômico e financeiro. A Acerplan Consultoria desenvolveu uma metodologia exclusiva e inovadora para elaborar e programar o processo de planejamento orçamentário. A metodologia desenvolvida premiou os especialistas da Acerplan Consultoria em 3 anos consecutivos o Top Prêmio Educação.

Atualmente a estrutura de análise e desempenho definido pelos estudos da Acerplan Consultoria é composta por aproximadamente 300 parâmetros de resultados e comportamento econômicos e financeiros do segmento educacional.

Abaixo uma tabela resumo com alguns parâmetros e seus respectivos níveis situacionais:

RUBRICAS	ENSINO REGULAR			
	POSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA			
	CRÍTICA	ABAIXO DO SATISFATÓRIO	SATISFATÓRIO	ACIMA DO SATISFATÓRIO
QUANTIDADE TOTAL DE ALUNOS (TAXA DE OCUPAÇÃO)	Menor 78%	de 78% até 80%	de 87% até 92%	Menor 92%
TAXA DE EVASÃO DE ALUNOS (SEM FORMANDOS)	Menor 15%	de 11,1% até 15%	de 11% até 13%	Menor 11%
ENTRADA DE NOVOS ALUNOS	Menor 10,9%	de 10,9% até 15%	de 13% até 15%	Menor 15%
TAXA DE CONVERSÃO NA PROSPECÇÃO	Menor 3,0	de 2,3 até 3,0	de 1,7 até 2,2	Menor 1,7
DESCONTOS TOTAIS (Não Considerar Filhas Funcionárias)	Menor 12%	de 10% até 12%	de 7% até 9%	Menor 7%
PROVISÃO DE PERDAS COM INADIMPLÊNCIA (Média 5 anos)	Menor 3,1%	de 2,3% até 3,0%	de 1,8% até 2,2%	Menor 1,8%
<b>GASTOS OPERACIONAIS DIRETOS</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>ABAIXO DO SATISFATÓRIOS</b>	<b>SATISFATÓRIOS</b>	<b>ACIMA DO SATISFATÓRIOS</b>
FOLHA DE PAGAMENTO COM DOCENTES	Menor 32%	de 26,5% até 31,9%	de 25% até 26,4%	Menor 25,0%
FOLHA DE PAGAMENTO COM COORDENADORES	Menor 9,0%	de 7,8% até 8,9%	de 6,0% até 6,9%	Menor 6,0%
GASTOS COM TREINAMENTO ÁREA PEDAGÓGICA	Menor 1,5%	de 1,0% até 1,4%	de 0,70% até 0,99%	Não se Aplica
GASTOS COM MANUTENÇÃO DE LABORATÓRIOS	Menor 1,7%	de 1,2% até 1,6%	de 0,80% até 1,1%	Não se Aplica
GASTOS COM ÁREA ESPORTIVA	Menor 1,5%	de 1,0% até 1,4%	de 0,70% até 0,99%	Não se Aplica
OUTROS GASTOS COM A ÁREA PEDAGÓGICA	Menor 4,6%	de 2,5% até 4,5%	de 2,2% até 2,4%	Não se Aplica
GASTOS COM TRIBUTOS E AFINS	Menor 17,42%	de 14,1% até 17,41%	de 13,0% até 14,0%	Não se Aplica
<b>GASTOS OPERACIONAIS TOTAIS DIRETOS</b>	<b>Menor 55,0%</b>	<b>de 52,6% até 55,0%</b>	<b>de 51,0% até 52,5%</b>	<b>Não Aplica</b>
<b>GASTOS OPERACIONAIS INDIRETOS</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>ABAIXO DO SATISFATÓRIOS</b>	<b>SATISFATÓRIOS</b>	<b>ACIMA DO SATISFATÓRIOS</b>
FOLHA DE PAGAMENTO COM ADMINISTRATIVOS	Menor 12,5%	de 11,1% até 12,5%	de 10% até 11,6%	Não se Aplica
GASTOS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS (Terceirização)	Menor 3,5%	de 3,1% até 3,5%	de 2,5% até 3,0%	Não se Aplica
GASTOS COM MATERIAL DE CONSUMO	Menor 2,5%	de 2,1% até 2,5%	de 1,5% até 2,0%	Não se Aplica
GASTOS COM OCUPAÇÃO	Menor 2,5%	de 2,1% até 2,5%	de 1,5% até 2,0%	Não se Aplica
GASTOS COM LOCAÇÕES	Menor 7,5%	de 6,1% até 7,5%	de 5,0% até 6,0%	Menor 5,0%
GASTOS COM VIAGENS	Menor 1,0%	de 0,7% até 1,0%	de 0,4% até 0,6%	Não se Aplica
GASTOS COM MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO (Material)	Menor 4,0%	de 3,1% até 4,0%	de 2,5% até 3,0%	Não se Aplica
GASTOS COM SEGUROS	Menor 1,0%	de 0,7% até 1,0%	de 0,4% até 0,6%	Não se Aplica
GASTOS COM COMUNICAÇÕES	Menor 1,6%	de 1,1% até 1,6%	de 0,6% até 1,0%	Menor 0,6%
GASTOS COM PROPAGANDA E PUBLICIDADE	Menor 3,0%	de 2,3% até 3,0%	de 1,8% até 2,2%	Não se Aplica
GASTOS COM EVENTOS (Sem Geração de Recitas)	Menor 1,6%	de 1,1% até 1,6%	de 0,8% até 1,0%	Menor 0,8%
PROVISÃO COM AMORTIZAÇÕES (No ano calendária)	Menor 3,0%	de 1,3% até 3,0%	de 0,7% até 1,2%	Menor 0,7%
GASTOS COM DESPESAS FINANCEIRAS	Menor 1,0%	de 0,6% até 1,0%	de 0,2% até 0,5%	Menor 0,2%
OUTROS GASTOS COM ADMINISTRAÇÃO	Menor 4,0%	de 3,1% até 4,0%	de 2,5% até 3,0%	Não se Aplica
GASTOS COM TREINAMENTO DE ADMINISTRATIVOS	Menor 1,5%	de 1,0% até 1,4%	de 0,70% até 0,99%	Não se Aplica
<b>GASTOS OPERACIONAIS TOTAIS INDIRETOS</b>	<b>Menor 39,0%</b>	<b>de 37,1% até 39,0%</b>	<b>de 35% até 37%</b>	<b>Não Aplica</b>

**Comece a transformação da sua escola pela biblioteca**

Com o Philos Web você pode fazer da sala de leitura da sua instituição um ambiente que agrega ainda mais conteúdo ao que foi dado em sala de aula! Não requer instalação nos computadores da escola e é simples de operar!

Quer saber mais? [www.bibliotecaescolar.com.br](http://www.bibliotecaescolar.com.br)

0800 55 7074 | [vendas@prima.com.br](mailto:vendas@prima.com.br)

**Philos**  
web

## O gestor educacional deve acima de tudo acreditar na intuição, nos sentimentos e na inspiração



freepik.com

Outros aspectos importantes para implantar o planejamento orçamentário estão ligados ao lado comportamental, a mudança do enfoque da gestão administrativa nas instituições passa pela troca da postura passiva de coleta de dados e informações, para a análise dos cenários, simulação de novas situações e criação de inteligência capaz de apresentar soluções e impulsionar melhorias.

- Com este novo perfil e comportamento os gestores serão capazes de entender todo o ambiente da escola, inclusive elementos das áreas comerciais e acadêmicas. Esta ideia de pilotagem do negócio faz com que os executivos recebam e interpretem com mais rapidez os estímulos recebidos pela ESCOLA e pelo MERCADO respondendo de forma rápida e - mais importante - embasada. Com certeza será mais fácil descobrir onde estão os principais resultados, antecipando evasão, reduzindo inadimplência, aumentando volume de alunos e quando seria melhor e mais inteligente investir e em quais rotas de colisão não deve seguir.

- Temos uma certeza, o gestor educacional deve acima de tudo acreditar na intuição, nos sentimentos e na inspiração; A intuição para novos produtos, novos serviços, novos mercados – Os sentimentos para engajar e inspirar a equipe. O gestor deverá ainda ser audacioso, apaixonado e persistente. Os verdadeiros gestores que mudaram a história da educação no Brasil adoravam o impossível, apreciavam tanto o processo quanto o serviço educacional, amam tanto o resultado quanto o processo para chegar aos resultados, se orgulham muito de crescer e se orgulham muito da sua equipe.

Nosso cenário econômico é incerto e as metas estão mudando, abaixo preparamos uma cartilha para que os gestores possam

alinhar suas estratégias às necessidades de competitividade:

1 - Você conhece os impactos que o atual cenário trará para o sua instituição de ensino?

- Aprofunde a análise.
- As metas previamente estabelecidas estão mudando.
- Visualize a verdadeira situação, e não apenas, aquela que gostaria de visualizar.

2 - Você está sendo ágil e confiante?

- Diante de incertezas e volatilidade crescente, é importante tomar decisões rápidas.
- Foque unicamente no que gera resultados e nos principais riscos dos seus negócios.
- Não sente e espere: Os vencedores serão aqueles que se posicionarem para tirar vantagens deste novo momento.

3 - Você está garantindo a sustentabilidade financeira de sua escola?

- Mantenha sua situação financeira e capital de giro em ordem proteja sua liquidez, reexamine seus empréstimos e financiamentos.
- Monitore o cumprimento de cláusulas contratuais e acordos financeiros e não financeiros.

4 - Seus investimentos são geradores de valor?

- Avalie quais produtos, serviços, clientes e canais de comunicação que geram ou destroem valor.
- Reavalie seus atuais programas de investimentos.
- Analise sua estrutura de custos e despesas.
- De onde vêm seus resultados, identifique onde as margens estão caindo.

5 - Você está realmente reduzindo custos de forma efetiva?

- Foque na efetividade operacional.
- Não pratique reduções de custos horizontais dentro da instituição, busque reduções efetivas em processos específicos.
- Reduza complexidades desnecessárias.
- Reveja seu modelo de negócios e onde deveria mudar.
- Adote procedimentos simples para sua cadeia de operações. Atue nos elos fracos.

6 - Você recebe as informações certas?

- Agora, mais do que nunca, você precisa de informações gerenciais.
- Indicadores-chave de desempenho claramente definidos são essenciais para assegurar que as iniciativas para melhoria efetivamente agregam valores para os clientes e para os negócios.
- As tomadas de decisões devem ser baseadas em fatos e devem ser mais rápidas.

7 - Você está atento às oportunidades?

- Não interrompa os processos de inovação ou os investimentos nas áreas de crescimento existente.
- Reavalie oportunidades desenvolvidas e “guardadas na gaveta” nas épocas não tão prósperas.
- Traga de volta oportunidades de investimentos estratégicos.
- Negocie condições mais favoráveis de relacionamento.

Não se esqueça de olhar o futuro. •



Marino Menossi Junior  
Presidente do Grupo Acerplan  
Educacional  
marino.menossi@acerplan.  
com.br



Tenha a **Cultura Inglesa**  
dentro da sua instituição de ensino,  
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com  
**o melhor curso de inglês do mercado**

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

**Conheça o Holiday Club:** o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,  
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,  
entre em contato conosco:

[culturain@culturainglesasp.com.br](mailto:culturain@culturainglesasp.com.br)

Tel. (11) 3039-0533



# Qual deve ser a participação dos pais na hora do dever de casa da criança?

A lição de casa serve para reforçar o que foi aprendido em sala de aula (sistematizando), para preparar o aluno para uma nova matéria que será dada em sala de aula (preparatória), e para incentivar o aluno a ir além daquilo que aprendeu em sala de aula (aprofundamento).

Nas atividades de sistematização é importante que os pais verifiquem se o filho entendeu o processo para não sistematizar de forma errada, já nas atividades preparatórias e de aprofundamento podem auxiliar o filho a fazer buscas ou sugerindo materiais interessantes que possam estimular o raciocínio.

Lembrando que algumas crianças precisam de mais auxílio que outras, já os adolescentes costumam ser mais autônomos e preferem pedir ajuda aos colegas de classe e professores particulares. É importante que os pais deixem claro para o filho que podem solicitar ajuda sempre que precisar. Uma boa maneira de auxiliar o filho a resolver as questões do dever de casa e retomando o que foi ensinado em sala de aula, para que a própria criança consiga chegar à resposta, nunca fazendo por ela.

O pai deve estimular o filho a pensar e além disso, desenvolver a ideia de que é prazeroso aprender, ter responsabilidade e autonomia, lembrando que isso é um processo e que no início precisa de ajuda.

Uma boa maneira de auxiliar o filho a resolver as questões do dever de casa e retomando o que foi ensinado em sala de aula

O erro faz parte da aprendizagem. Há pais que não aceitam que o filho erre. Sou psicopedagoga e atendo em clínica, Tenho um exemplo de uma mãe que trabalha fora, o filho faz o dever de casa em folha rascunho e a noite quando a mãe chega em casa corrige toda a lição e só depois o filho passa a limpo. Isso é um exagero e faz com que o filho reforce

a ideia de que não pode errar. Isso será muito prejudicial para a vida dele, pois é errando que se aprende.

Quando o pai deixa erros na tarefa de casa, é uma oportunidade do professor perceber o que foi que o aluno não conseguiu entender e assim poderá lhe ensinar a matéria novamente, com outra metodologia. O erro serve também para analisar diversas coisas, como por exemplo, falta de atenção, concentração, dificuldade de entender enunciados, falta de aprendizado do conteúdo ministrado em sala de aula, enfim, o erro se for bem analisado e não punitivo auxilia muito o professor conhecer melhor o processo de aprendizagem de seu aluno.

Geralmente o professor tem metodologias mais adequadas para ensinar, porém existem pais que são ótimos ensinastes, com facilidade para simplificar conteúdos e torná-los atrativos por meio de jogos.

É sempre mais fácil aprender com os outros. No consultório atendo muitas crianças e adolescentes com dificuldade em aprendizagem e sempre oriento que procurem um coleguinha da classe que entendeu a matéria e que possa lhe explicar, que procure em sites sérios como por exemplo: Info Escola, Telecurso, Brasil Escola, Khan academic.

Oriento que as crianças devam reservar um horário diário para realizar suas





tarefas de casa e rever o conteúdo ensinado na última aula, uma grande oportunidade de verificar se há dúvidas. Há diferença conforme a idade da criança. No ensino fundamental I precisam em torno de uma hora e as de ensino fundamental II e médio, precisam reservar de uma a duas horas diárias. Essa rotina de estudos de segunda a sexta já a auxilia para as avaliações. Se a criança ou adolescentes conseguirem realizar certinho o cronograma semanal, não necessita estudar aos finais de semana, deixando-os livre para o lazer e curtir família e amigos.

Os pais podem ficar ao lado da criança, principalmente nos primeiros anos escolares, porém deixo bem claro que o erro faz parte da aprendizagem, que os pais nunca devem fazer pelo filho e que responder as perguntas no lugar do filho atrapalha o desenvolvimento cognitivo. Pais presentes na vida escolar dos filhos irão perceber quando ele não precisa mais de ajuda. ●



Alessandra Bizeli Oliveira Sartori  
Psicopedagoga especializada em aprendizagem da Cria Psicologia, Saúde & Educação  
cliapsicologia.com.br  
(11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

**HELLM**  
Informática

**30 anos**  
criando soluções para Gestão Educacional

**SAE**  
.NET

Sistema de Administração  
Escolar 100% Web

**Motivos para você escolher a Hellm:**

- 01** Know-how  
Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.
- 02** Qualidade  
Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.
- 03** Integração  
Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.
- 04** Retorno  
O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

**(11) 4992-3920**  
info@hellm.com.br  
www.hellm.com.br

# A Tecnologia otimiza o tempo do professor?

freepik.com



Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que se foi... dizia uma famosa canção da Legião Urbana, que inspirou muitos dos então jovens aspirantes à professores nos anos 80.

Porém, defrontando-se com a realidade do tudo ao mesmo tempo agora atual, vários destes, não mais aspirantes, mas, legítimos educadores, parecem se distanciarem da cada vez mais utópica continuação da estrofe: temos todo o tempo do mundo.

Pilhas de provas para serem corrigidas, preenchimentos infundáveis de diários de classe e relatórios individuais, preparação de aulas, atividades e mais provas... O tempo se vai e o estresse se acumula.

Segundo Steven Covey, autor do livro Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes, existem quatro tipos de tarefas: 1) não importantes e urgentes, 2) não importantes e não urgentes, 3) importantes e urgentes e 4) importantes e não urgentes.

As tarefas que mais estressam os professores, sem lhes trazer sentimento de realização, estão no grupo 1), como, por exemplo, ter de cumprir prazos apertados para entregar relatórios burocráticos,

## Pilhas de provas para serem corrigidas, preenchimentos infundáveis de diários de classe e relatórios individuais, preparação de aulas, atividades e mais provas...

os quais, não raras vezes, irão para um arquivo morto em poucas semanas. Já, as que mais satisfazem aos docentes são as do grupo 4, quando há tempo para o correto planejamento de uma ação pedagógica bem estruturada.

É neste sentido que a Tecnologia pode otimizar e dar novo sentido à vida docente. Ao deixar atividades mecânicas e repetitivas sendo cuidadas por uma programação prévia e por recursos com preenchimento automático (diários eletrônicos, por exemplo), ao conseguir aplicativos que corrijam atividades em bloco (como o Flubaroo) e ao ter acesso a um banco quase infinito de questões, atividades e vídeos para preparar suas aulas na Internet, seguramente os professores terão seu tempo otimizado.

Se vai sobrar tempo é outra história, a qual depende de inúmeros fatores, passando desde preferências individuais até às políticas públicas para o ensino, mas, seguramente, o tempo poderá ser melhor empregado para tarefas que realmente façam sentido!

Sempre em frente, não temos tempo a perder, nosso suor sagrado é bem mais belo que esse sangue amargo! ●



Fernando Rosario de Sousa  
Licenciado em História pela USP, Mestre em Saúde Coletiva pela UNICAMP, Professor de História e Filosofia há mais de 17 anos e Consultor em Tecnologia Educacional pela FOREDUCAÇÃO.  
fernando@foreducation.com.br

# Advice POS

O mais Completo  
Sistema de Gestão  
Educativa do  
Mercado.

**ADVICE**  
SYSTEM  
Education Software House

fonte: www.insight.com



## Gestão Orçamentária e Financeira

Total precisão nas operações financeiras. Provisionamento adequado aos projetos operacionais, projeção de resultados, análise gerencial de valores projetados e realizados.



## Captação de Alunos

Registro de atendimento, controle de interessados, matriculados, reserva de vagas e vagas disponíveis. Condições de pagamento, perfis de desconto e administração de valores.



## Controle de Indicadores

Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.



## Interface Web

- Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)  
- Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)



## Planejamento Escolar

Controle de calendário, plano de carga horária, avaliações, conteúdo programático, plano de aulas e diário eletrônico.



## Compras

Controle de solicitações, cotações, pedidos e entradas. Tudo integrado com estoque e financeiro.



## Solução Quadro Horário

Geração de quadro horário sem conflito, parametrização por meio de critérios pedagógicos, cadastro de disponibilidade flexível e solução 100% integrada com diário eletrônico.



### Empresas parceiras:



Gestão e Soluções  
para Instituições de Ensino



Celso Carlos  
Fernandes e Melo



Solicite a visita de um de nossos consultores  
para demonstração.

11 3513-5075 | [www.advicesystem.com.br](http://www.advicesystem.com.br)



# DETOX EMOCIONAL

## Faça uma faxina de 2015 e planeje 2016

Toda nossa vivência começa a demarcar o que somos desde nossa concepção no útero materno. As da infância são os alicerces da vida psicológica e social dos indivíduos.

Durante o crescimento, todas as experiências ficam como tatuagens na vida psíquica das pessoas, vão se acumulando e se sobrepondo. É possível que com o tempo percam a importância na consciência, mas também é possível que fique inconscientemente (fora do plano consciente) por anos influenciando todas as situações de maneira positiva ou negativa dependendo da repercussão do tipo de experiência.

O modo que encaramos nosso presente pode estar relacionado com diferentes questões do passado que nos marcaram negativamente. Pode fazer com que a pessoa evite qualquer situação que lembre sensações e/ou sentimentos semelhante ao vivido. As situações novas podem às vezes ser evitadas por conta do 'medo do novo' que é comum dar ansiedade,

insegurança e receio de não saber o que virá pela frente. O evitar é um mecanismo de defesa acionado na maioria das vezes inconscientemente como maneira de autopreservação psíquica frente ao desconhecido. Imagine só quando a pessoa se percebe diante de algo que não é prazeroso e sim algo desconfortável, a hesitação é acionada mais intensamente.

O indivíduo tem em sua concepção psíquica duas energias, uma chamada pulsão de vida (instinto de vida) e outra pulsão de morte (instinto de morte). Quando a pessoa vivência traumas ela lida fortemente com essas duas energias. E essa pulsão de vida é uma das forças que impede a pessoa, o protege de viver novamente sensações de medo, temor (sensações ligado a pulsão de morte). Como se a cada sensação de perigo fosse acionado instintos de proteção (vida) e por isso evita vivê-las novamente.

Trauma diz de algum "dano" emocional que ocorre por conta de um acontecimento

que gerou dor e sofrimento. Portanto a experiência traumática está associado a sensação de impotência, de ameaça real ou subjetiva, medo, ansiedade e temor pela integridade física, psíquica e social. A pessoa, ao experienciar um trauma, sente sua integridade ameaçada e gera um estado confusional que o impede de conseguir sair das sensações e sentimentos oriundos da experiência traumática. Porém cada pessoa vivencia de maneira individual o evento. O que é trauma para uma pessoa pode não ser para outra.

O medo é uma reação física de alerta do organismo diante um estímulo que proporciona um estado de alerta fisiológico (produção de adrenalina). O medo exagerado gera sensações de pânico, pavor, ansiedade elevada, depressão entre outros. O medo surge pela sensação de ameaça a integridade física e/ou mental. Como uma reação de alerta e defesa frente a sensação de perigo.



freemagazines

## Uma visão mais otimista frente aos eventos da vida sem dúvida ajudará a ‘deixar para trás’ e focar-se mais na vida presente

### Como colocar isso em prática?

- Busque valorizar o presente,
- Mantenha uma boa vida social,
- Invista em você
- Reserve um tempo para fazer o que gosta pelo menos uma vez por semana
  - Cuide de sua aparência (às vezes olhar-se no espelho e sentir-se bem cuidada, pode auxiliar você a sentir-se mais confiante)
  - Controle seu estresse (com boa alimentação, exercícios e qualidade de sono)
  - Não acumule rancores e mágoas.
  - Trace objetivos para melhorar sua vida (ter sua casa própria, fazer um curso, viajar, mudar de emprego, etc).
  - Procure estar perto de quem você gosta e que lhe faz feliz.

### Quais os sinais de que determinada experiência marcou positivamente ou negativamente sua vida?

Experiências Positivas a pessoa quer repetir e gosta de se imaginar novamente aquela situação. Já as negativas a pessoa deseja evitar e pode ter alterações físicas, psicológicas e sociais só de se imaginar novamente passando por algo semelhante.

### E quais os sinais de que o passado está afetando o presente?

Quando a pessoa não consegue tocar sua vida, sente-se paralisado ou evita qualquer situação que esteja até indiretamente ligado a experiência negativa. Quando deixa de viver e valorizar o presente e passa a valorizar o que ficou para trás.

### Como fazer esse “filtro”: deixar de lado situações mais complicadas e levar consigo o que vale a pena?

- Avalie a situação vivida, época e sentimentos que viveu
  - Veja se o evento ‘paralisa’ você a seguir em frente.
  - Gera sentimentos de tristeza, ansiedade elevada, medo?
  - Procure buscar ajuda de pessoas próximas.
  - Caso não consiga sozinho busque ajuda profissional.

### É possível escolher de que forma o passado vai influenciar a vida?

Cada pessoa terá seu estilo psicológico para lidar com o passado isso estará relacionado com características de personalidade, história de vida e contexto social.

- como fazer isso na prática?
- Foque sua vida no presente,
- Torne seu momento de vida mais coerente com o que você deseja.
- Melhore suas relações sociais.
- Caso não consiga sozinha busque formas de autoconhecimento

Livrar-se de situações passadas vai depender da capacidade de cada pessoa, seu estilo psicológico e caso não consiga sozinha sempre é possível buscar apoio de amigos e seu contexto social ou até mesmo um psicólogo.

### Dicas práticas para fazer o “detox emocional”

1. Qualidade na vida e nas relações afetivas pode ser o começo para ‘limpar a sujeira de sua vida’,
2. Busque avaliar as áreas de sua vida listando pontos fortes e pontos a melhorar; em sua vida afetiva, sua vida social, vida profissional e as outras áreas que você percebe importante ser avaliada.
3. Busque fazer pelo menos uma mudança (no período de 6 meses) em cada uma dessas áreas que têm pontos a melhorar,
4. Estabeleça um prazo para alcançar a mudança.
5. Peça auxílio e incentivo de pessoas que gostam de você.
6. Se puderes invista em trabalhos de autoconhecimento. ●



Cristiane Moraes Pertusi  
Psicóloga, Doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela USP. Psicoterapia e Aconselhamento de Carreira/Coaching.  
cristiane@moraespertusi.com.br  
(11) 97564-2812

O Trauma é nomeado desta forma por que remete a experiências desagradáveis. Sua ‘marca’ na vida psíquica pode ter repercussões inúmeras e nem sempre sozinha a pessoa consegue perceber. Às vezes é comum pessoas próximas perceber a mudança da pessoa frente ao trauma e indicar ajuda.

É importante que ao ter consciência de que passou por um trauma a pessoa busque superar, senão sozinha com ajuda de tratamentos psicológico e as vezes médico psiquiátrico para superar e seguir em frente sua vida. Para superação do trauma é preciso que aconteça a compreensão da dimensão do trauma na psique da pessoa. Existem pessoas que conseguem ‘deixar para lá’ com mais facilidade, já outro ‘absorvem’ como muita intensidade todas suas vivências.

Devemos encarar as situações vividas (boas ou ruins) como aprendizado para melhorar e seguir em frente, sempre a auto percepção de si próprio ajuda a pessoa saber quando e como ela conseguirá superar uma experiência ruim. Mas a experiência ruim ou traumática é individual e cada pessoa tem seu limiar de tolerância frente a dor causada pelo trauma. Uma visão mais otimista frente aos eventos da vida sem dúvida ajudará a ‘deixar para trás’ e focar-se mais na vida presente.

# OMISSÃO: ESTRAGO PARA TODA A VIDA

A criança está mais atendida do que pensamos com o que seus pais dizem, ensinam e fazem.

Crianças ficam desconfiadas se uma pessoa lhes passa incompletamente uma informação e ficam “com o pé atrás” com ela para novas perguntas ou orientações. E mais: para completar o que deixaram de aprender, os pequenos fazem explorações por conta própria. É o que diz um estudo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos.

Por isso, mesmo alguém confiável e correto pode cometer uma falha muito grande: omitir algo nesse ensino, subestimando a inteligência infantil. “Os pequenos percebem claramente quando falamos o que não vivemos ou não estamos muito à

vontade com um assunto. Não podemos nos esquecer de que agirão no futuro da forma como aprendem hoje e que somos o exemplo a ser seguido”, diz o psicanalista Fabio Bonilha Cavaggioni, de São Paulo.

E se bater o impulso de omitir algo ao dar uma orientação ou responder a uma pergunta?

“Resista”, diz Fabio, “pois a criatividade da criança não tem limites”. E orienta: “Fale sempre de forma coerente e de fácil compreensão. Não precisa se estender no assunto ou aprofundá-lo. Fique no básico, porém correto. Mais do que interessante, a informação deve ser verdadeira”.

O especialista esclarece que é preciso haver uma conexão: “Tem que deixar a criança à vontade, sem julgar, criticar ou fazer piada do que ela diz. Isso ajuda a ter

**Não podemos nos esquecer de que agirão no futuro da forma como aprendem hoje e que somos o exemplo a ser seguido**

mais acesso às ideias e pensamentos do pequeno, criando uma atmosfera de respeito e segurança”.

Assim, tudo fluirá com mais naturalidade e confiança para ambos os lados. Caso contrário, o que faltar de informação em casa a criança buscará em outros lugares e pessoas, o que pode ser perigoso, caso se deparem com alguém mal-intencionado ou despreparado.

## Consequências para toda a vida

Fabio explica que a omissão gera “jovens inseguros, inadequados, com valores e desejos dissonantes da realidade”, enquanto aqueles com referências adultas que respeitaram sua inteligência são “integrados, respeitam as pessoas e instituições, estão adequados à sociedade”.

O psicanalista lembra que há exceções e dá dicas que fazem a diferença: “a presença adequada dos responsáveis pondo regras, limites, estimulando a criatividade, acompanhando o desenvolvimento, entre outras coisas, é determinante para um crescimento saudável e feliz”.



Fabio Bonilha Cavaggioni  
Psicanalista graduado pela  
Sociedade Brasileira de  
Psicanálise Integrativa, com  
especialização em Psicopatologia  
e Comportamento Borderline  
– SBPI, Transtorno de Déficit

de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – IAEU, pela  
Universidade de León.  
cliapiscologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

# Cobertoni

Estruturas Metálicas

- QUADRAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- GINÁSIOS
- TENSIONADAS
- PISCINAS
- FECHAMENTOS
- PASSARELAS
- MEZANINOS
- GARAGENS
- RETRÁTEIS
- GALPÕES
- ACM

Seus alunos com mais conforto para a tranquilidade dos Pais.

Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítio Iândia • São Paulo/SP



Col. Oliveira Telles • Guaiunases/SP



Colégio CLO • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruvi/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Col. Patelli • Campo Limpo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP



**Programe suas obras já!**

[www.cobertoni.com.br](http://www.cobertoni.com.br)

FÁBRICA

Piracicaba - SP

☎ (19) 3434-1888 / 3435-9673

ESCRITÓRIO COMERCIAL

São Paulo - SP

☎ (11) 9.5600-1729



# TOC na criança

O TOC (transtorno Obsessivo Compulsivo), apesar de alguns estudos apontarem para um aparecimento mais frequente na adolescência ou na vida adulta, ele pode aparecer nas crianças tão comumente quanto nos adultos.

Cerca de 30 a 50% de pacientes adultos com TOC referem ter a doença desde a infância, porém, muitas vezes a criança tenta esconder os sintomas, os pensamentos que considera estranhos, o que dificulta o diagnóstico precoce que minimizaria o sofrimento e o prejuízo causado pelo TOC. A maioria dos estudos apontam para um intervalo médio entre o início dos sintomas obsessivo compulsivo e a data da primeira avaliação que varia de 2 anos e meio no caso de crianças a 16, 3 anos em casos de adultos. Na criança, geralmente o início é insidioso, podendo ocorrer desde os primeiros anos de idade.

Porém podem ocorrer quadros agudos, frequentemente entre os 6 e 11 anos de

**Os pais devem ficar atentos se estas manias estão associadas a ansiedade e provocam sofrimento e limitações**

idade. Apesar da maioria das crianças apresentarem múltiplas compulsões e obsessões, é comum as compulsões precederem o início das obsessões, além de ser mais comum encontrar compulsões se obsessão em crianças que em adolescente.

A prevalência do TOC na infância e adolescência é bastante elevada, pois dois terços dos adultos iniciam seus sintomas ainda na infância. O estudo epidemiológico tem encontrado uma prevalência do TOC

para toda vida em crianças e adolescentes que variam de 1 a 4%.

É comum as crianças terem algumas manias, que vão desaparecendo com o tempo. No caso do TOC, os pais devem ficar atentos se estas manias estão associadas a ansiedade e provocam sofrimento e limitações na criança. Uma coisa é a criança que brinca de andar pisando apenas no quadrado branco da calçada, outra coisa é a criança que faz a mesma brincadeira, mas entra em desespero ou angústia se pisa no quadrado preto, ou pede colo aos pais caso a calçada não tenha quadrados brancos para ela pisar, por exemplo.

Os pais devem ficar atentos se as manias ou rituais que a criança demonstre é algo que ela não consegue deixar de realizar e começa a comprometer seu rendimento escolar, e seu relacionamento com a família e os amigos.

As manias típicas da infância não devem ultrapassar o limite do saudável.





## Como nos adultos, as crianças apresentam obsessões em relação a ordem, perigos e doenças

Pavor de sujeira, necessidade de trocas de roupa imediatamente, incomodo com determinados tipos de roupa, necessidade de manter tudo em ordem desestruturando-se se alguém mudar sua ordem, dificuldade em admitir erros (apagar insistentemente, arrancar página do caderno se erra e começar tudo de novo, mexer sistematicamente em machucados, arrancar casquinha ferindo-se, arrancar fios de cabelo ou sobrancelha, dentre outros inúmeros sinais podem ser sinais de TOC. É sugestivo de TOC a presença de condutas repetitivas incomuns como morosidade e dificuldades para preparar-se para ir à escola ou para realizar outras atividades e sintomas somáticos relacionados a esses comportamentos e rituais, como dermatites. Como nos adultos, as crianças apresentam obsessões em relação a ordem, perigos e doenças, que provocam rituais de lavagem ou de comprovação.

A criança pode isolar-se dos amigos, ter dificuldade em realizar as atividades escolares tanto por um sintoma, como a dificuldade em errar, apagar insistentemente palavras no caderno, procurara manter a ordem na carteira, perder-se na organização dos lápis sobre a mesa e a dificuldade de concentrar-se devido à intrusão do pensamento obsessivo. Após o diagnóstico, a escola deve ser comunicada e o psicólogo que acompanha a criança deve trabalhar em conjunto com a escola,

orientando professores e coordenadores, bem como buscando estratégias que auxiliem a criança no convívio com os colegas e no rendimento escolar.

Os pais e os professores podem dar informações sobre a interferência dos sintomas no desempenho escolar (falta às aulas, queda no rendimento escolar, dificuldades para fazer os temas de casa, mudanças de comportamento na escola e em casa), indicativos de sofrimento, angústia ou medo. Os históricos escolares fornecem uma medida bastante objetiva sobre gravidade da doença e seu impacto no desempenho escolar. O prejuízo educacional expresso em notas baixas, necessidade de ajuda extra ou de turma especial, indica gravidade e urgência no tratamento para evitar prejuízos maiores como repetir o ano.

Quando os sintomas são leves e predominam compulsões, é mais fácil a criança compreender ter algum insight »»

sobre a doença e colaborar efetivamente com o tratamento. Quando o caso é mais grave, a melhor forma é os pais mostrarem para a criança que percebem seu sofrimento e que vão procurar ajuda. Desta forma, os profissionais poderão ajudar os pais a conscientizarem a criança do que acontece com ela e o que pode ser feito para ajudá-la.

A criança, a medida em que ela toma a medicação e é colocada em psicoterapia, já é uma participante ativa do tratamento. A psicoterapia psicanalítica coloca a criança como agente central do tratamento, proporcionando um espaço no qual seu sofrimento pode ser ouvido, respeitado e tratado, sem desconsiderar seus desejos e necessidades. Não adianta

os pais cobrarem que a criança ativamente controle seus comportamentos, pois se ela conseguisse fazê-lo não estaria doente. Sua participação ativa está em superar as dificuldades que estão subjacentes aos sintomas, as razões de suas angústias e ansiedades que são manifestas através do TOC, e é no processo terapêutico que isso vai acontecer.

## Ela apenas precisa sentir-se segura para encontrar estratégias próprias para lidar com suas dificuldades



A psicopedagoga da Clia Psicologia, Saúde & Educação, Vanessa Cristina Guilhermon Rodrigues responde à algumas perguntas sobre o assunto:

*É comum que o TOC seja descoberto na infância? Por volta de quantos anos? Há alguma estatística sobre o assunto?*

Não é comum a descoberta do TOC ainda na infância, costuma manifestar-se no início da adolescência ou da vida adulta, porém temos percebido que recentemente o número de casos aparecidos na infância tem sido muito maior, o que antes era 1 em cada 200 crianças hoje já se fala em 4 para 100 crianças. Por volta dos 6 anos já é possível perceber o que pertence ao transtorno ou não.

*Como os pais podem reconhecer o TOC ainda na infância? Há algumas dicas?*

O comportamento repetitivo da criança para determinadas situações que não são comuns a faixa etária como limpar um mesmo objeto repetidamente e constantemente, preocupar-se excessivamente com a aparência ou coisas fora do lugar, dificuldades de relacionamento ou convivência no ambiente familiar e escolar, são alertas de que a criança possa sofrer deste transtorno, pois a família sente-se refém de alguns comportamentos e às vezes demora muito a perceber que algo ultrapassa o comum, julgando muitas vezes que a criança é difícil apenas.

*Assim que suspeitarem do problema, que médicos os pais podem procurar?*

Geralmente os pais procuram o psicólogo por indicação... Será necessário sim que haja um acompanhamento terapêutico, mas o transtorno deve ser acompanhado

e tratado por um psiquiatra em primeiro lugar.

*Quais os benefícios de descobrir o TOC ainda na infância? Há algum malefício?*

Difícil encontrar benefícios, pois o quadro é sempre muito sofrido tanto para quem acompanha quanto para quem vive. O tratamento e o acompanhamento terapêutico o quanto antes tendem a amenizar o sofrimento do paciente e orientar quem está a sua volta a lidar com os fatos que de início preocupam muito. Não há malefícios, pelo contrário há casos que necessitam de medicação para serem controlados e então o quanto antes tudo estiver sob controle só ajudará quem vive o quadro.

*Como o TOC pode afetar o desempenho escolar? Como conversar com os professores ou a diretoria da escola?*

O TOC pode sim afetar o desempenho escolar, pois a obsessão diminui o desempenho escolar. O aluno tem dificuldades em focar sua atenção nos estudos caso as coisas não aconteçam da maneira que ele deseja. Difícil é compreender que a sala de aula é um espaço coletivo, por isso seu comportamento pode também influenciar o desempenho da turma.

*A criança com TOC deve receber algum tratamento especial na escola? Como e por que?*

O professor e a coordenação devem estar cientes do caso, mas isso não significa tratar de forma diferenciada da turma, mesmo porque existem casos que os outros alunos não percebem... Há casos que vêm acompanhados de outros fatores como por exemplo, a criança desejar que façam

tudo do seu jeito, neste caso, o professor orientado terá que ser mediador do convívio social deste grupo para não agravar o quadro do paciente e nem desvalorizar as ideias das outras crianças.

*Como contar para a criança que ela tem TOC e explicar a doença?*

A sinceridade e a clareza na explanação têm sempre ótimos resultados... Dentro do que é possível a criança entender é preciso sim explicar a ela o que acontece e assegurar que ela contará com o apoio adulto nos momentos mais difíceis. Isso não significa que o adulto terá que ceder sempre que a criança pressionar... Ela apenas precisa sentir-se segura para encontrar estratégias próprias para lidar com suas dificuldades.

*Como a criança pode ser participante ativa do tratamento?*

Aceitando o tratamento e as intervenções terapêuticas procurando colaborar sempre com os combinados feitos em família, na escola e em consultório para que haja harmonia em sua convivência social. •

Ana Paula Magosso Cavaggioni  
Psicóloga da Clia Psicologia  
e Educação



Vanessa Cristina Guilhermon  
Rodrigues  
Psicopedagoga da Clia Psicologia,  
Saúde & Educação, especializada  
em Neuropsicopedagogia,  
Coordenadora Pedagógica e  
Orientadora Educacional no ESI.

EXISTEM LIGAÇÕES MUITO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS, E SÓ NÓS SABEMOS A FELICIDADE QUE NOS PROPORCIONAM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR BEM DELAS.

É ASSIM ENTRE PAIS E FILHOS, IRMÃOS, AMIGOS E TODOS OS ENTES QUERIDOS.



Nós da B.W. Contabilidade também acreditamos nisso, é por isso que estabelecemos uma ligação de respeito, confiança e sucesso com cada um de nossos clientes.

Se você acredita que fazer a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária da sua Escola de forma eficiente e com máxima qualidade irá reduzir custos e maximizar os resultados. Então faça uma ligação para a B.W. e solicite a visita de um de nossos consultores.

Nós desenvolvemos soluções em Contabilidade Gerencial para que sua Escola tenha informações de qualidade para a melhor tomada de decisão.

#### Benefícios

Aumento da eficiência de todas as funções de Gestão  
Definição de objetivos, tomada de decisão e fixação de preços  
Elaboração de Análise e Planejamento Financeiro  
Controle e Redução de Custos e Desperdícios  
Planejamento e definição do Custo de Produção  
Apoio para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico  
\* Além de todas as rotinas da Contabilidade Financeira e Legal

#### Objetivos

Tornar o processo de planejamento mais eficiente  
Oferecer ferramentas de controles  
Avaliar desempenho de Gestores, colaboradores e da Escola  
Apoiar a Gestão no processo de tomada de decisão

#### Relatórios

Todos os relatórios Contábeis  
Relatórios Orçamentário e Financeiro  
Contabilidade por Responsabilidade  
Relatórios por Metas e Desempenho  
Relatórios especiais não rotineiros para Decisões Estratégicas  
Relatório Situacional, entre outros

Comece 2016 com foco na Gestão da sua Escola e supere qualquer crise que possa aparecer.

Fale com o Weber, nosso Gerente Comercial e agende uma visita. (11) 3554-2960  
[comercial@bwcontabilidade.com.br](mailto:comercial@bwcontabilidade.com.br)

[www.bwcontabilidade.com.br](http://www.bwcontabilidade.com.br)



**Contabilidade Gerencial**  
Para sua Escola tomar decisões Lucrativas

Mais de 20 anos de atuação exclusiva em Escolas Particulares.

# CARTAS

Na Cidade de São Paulo, 9 de Agosto de 2002



**E**stou escrevendo esta carta para você...

Eram o que de primeiro aprendi na escola e, por isso, lembro-me com saudades de cartas. Por que saudades? Porque elas não existem mais. Não se escrevem mais cartas. Que lembranças dóceis me vêm, quando me vejo correndo abrir a portinhola da caixinha de correio; e quanta decepção ao vê-la vazia. Hoje, pelo que ouço e vejo, fico pasmo ao notar que muitas pessoas nunca escreveram, nem receberam uma carta.

Pensei muito antes de lhe escrever...

A carta era sempre o fim de um processo da mente, ou do coração, havendo uma preparação quase secreta para escrevê-la; a pouco e pouco, os sentimentos cresciam, o pensamento ia se formando e, de repente, arrastavam-se no papel. Este, não era um qualquer, era um “papel de carta”; diferente, distinto, sem par. Por ser infinitamente íntima, não poderia ser escrita a não ser em um papel especial. Isto porque ideias-de-cartas precisavam de um belo recipiente.

No envelope, percebendo a letra, já sabíamos quem nos escrevia; coisa de mágico! Os dizeres, ali mesmo, já identificavam

o seu interior: “ao meu amor”; “ao amigo”; “para a querida”; “Exmo. Sr”. Aéreo e com cor definida, já demonstrava o país de origem; com lacre colorido, cravava as sílabas iniciais de uma família ou escancarava o seu caráter secreto; com um procurado e valoroso selo, ah! ganhava destaque aquele simples envelope. Digamos, ele era a porta da carta.

Amor, dentro desta vai, também, o meu coração sofrendo com muita saudade...

Ordinariamente, a carta levava muito de nós. Tanto é verdade que, às vezes, a beijávamos antes de colocá-la na caixinha do correio ou a apertávamos no peito, em direção do coração, com a mão espalmada, para que juntos fossem energia ou calores.

Envio-lhe junto com esta...

A carta era um meio de transporte. Além do discurso em si, carregava algo simbólico: um santinho, um guardanapo do último encontro, uma foto, uma poesia ou, até, certo perfume ali derramado. Rara era a que seguia sozinha.

Ainda não recebi a sua resposta e eis-me aqui com esta carta já pronta...

Escrevíamos muito, era um ato corriqueiro. Nem bem a resposta havia chega-

do e lá já estava pronta outra. Dava prazer escrever, pois fabricávamos, na imaginação, o que poderia vir como resposta. A carta era a continuidade de relacionamentos: espichavam-se nela o amor, a vida, os negócios.

Espero que esta carta o encontre em perfeita saúde...

Uma carta era uma esperança. Confiança de ver o outro recebê-la em bem-estar, expectativa de ser aceita, probabilidade de que, por ela, a realidade pudesse continuar. A carta era o prolongamento da existência. Comunicação rápida, por mais afastados que morássemos; convivência íntima, por mais distantes que estivéssemos; conversação veloz, por mais longa que fosse. Ah! não nos cansávamos de lê-las, repetitivamente. Ora, podíamos mostrá-las a outrem; ora, pelo contrário, a guardávamos no criado-mudo, escondida numa caixinha de madeira.

Não obtive resposta de minha carta e não consigo entender o porquê!

Vira-e-mexe as rasgávamos. Não havia como aguentar as notícias. Eram pesadas, cheias de desprezo ou malquerer, a tal ponto que, ao reconhecer a letra da pessoa que nos enviara, nem a líamos. A carta

## No envelope, percebendo a letra, já sabíamos quem nos escrevia; coisa de mágico!



mudava a nossa face, pois sorriamos logo logo ao recebê-la, ou chorávamos ao seu final. Pressentimentos à parte, pelo sexto sentido, sabíamos o que vinha dentro: por vezes, alegria; por outras, quanta tristeza. Digamos, elas não tinham meio termo: eram, ou oito, ou oitenta. Sim, uma simples carta podia mudar o rumo de vidas.

Termino esta carta e espero que não a mostre a ninguém...

Não havia necessidade, pois, carta era um objeto sagrado, que guardava em si mesma a dimensão da intimidade, certo silêncio duvidoso ou a doçura de segredos. Inviolável, ninguém a abria e, quando esquecida em cima de uma mesa, intocável, tampouco alguém a lia. Por ela nos ligávamos tanto às pessoas, mas tanto, que os seus dizeres permaneciam em nossa memória por tempo: "... lembro-me perfeitamente do dia em que recebi a sua primeira carta..."

Escrevo-lhes estas mal-traçadas linhas...

Não importavam a letra, a caligrafia ou erros. Sábisse como sábisse, a carta era enviada e não haveria críticas que viessem invalidar o ato. Escrever uma carta beirava uma oferenda aos deuses. Inatacável na

sua forma, somente criticável no conteúdo, ambos, forma e conteúdo, faziam um todo manifesto; espécie de presente. Vez a vez, contraditória, ela não dizia nada pois, expúnhamos distâncias entre a intenção e o gesto. Machado de Assis, confirmava este ato inconsciente em um de seus enigmáticos personagens: "... gastou muitos dias, mas veio uma carta longa, e, apesar disso, curta".

Eu não menti em minha última carta, você é que a entendeu mal ...

Mentiu, mentiu sim! Enganava-se muito em uma carta. Contava-se lorota, criavam-se situações mirabolantes, justificativas enganosas ou espúrias. Dissimulações especiais ou desculpas esfarrapadas. Com fascínio e sedução, cinismo à parte, por uma carta, mostrávamos quem não éramos. Coisa de bruxaria ou prato cheio para psicanalistas. Os defeitos, os vêem só os que desejam; ora, pois, cartas, como os olhos, nos enganam!

Carta de Paulo, apóstolo, aos Filipenses. Carta de Paulo, apóstolo, aos Hebreus, aos Romanos, aos Coríntios e assim por adiante.

Foram quatorze. Eram denominadas Epístolas. Ríspidas e duras, ordenavam caminhos e tentavam converter incrédulos, ditando costumes. Entendamo-nos: já por volta de 30 d.C., cartas ganharam importância inacreditável, posto que, ao vingarem séculos, ainda são lidas por milhões.

Afora isso, outras tantas nutrem diversas e importantes dimensões sociais e políticas que nos fazem arrepiar os cabelos e os braços. Nem mencionemos os inocentes civis executados, quando atingidos por uma carta-bomba, ou o perigo das que conduzem Antraz ou outra espécie de ingrediente mortífero. Ai de nós.

Continuando, cartas faziam parte da História, tornando-se testemunhas ocultas. Veja: "... escolho este meio para estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater a vossa porta, sentireis a energia para a luta por vós e por vossos filhos. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História". Isto e muito mais, escreveu angustiado, antes de um tiro no coração, Getúlio Vargas, em sua carta testamento, pretenciosa e dramática, em agosto de 1954.

Cartas contavam a História. Repare: "... creio, mesmo, que não manteria a paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes, para os operários, para a grande família do País esta página de minha vida e da vida nacional. A mim, não falta a coragem da renúncia. Retorno, agora, ao meu trabalho de advogado e professor. Há

muitas formas de servir à nossa pátria". São pensamentos expostos por Jânio Quadros, em sua carta renúncia, senão duvidosa, pelo menos astuta ou finória, em agosto de 1961.

"Meu caro amigo me perdoe, por favor, / Se eu não lhe faço uma visita / Mas como agora apareceu um portador / Mando notícias..."

Intimistas, podiam revelar verdades duras, cruas e ríspidas, aquelas que os déspotas nunca queriam que outros soubessem. Por estes motivos os poderosos as censuravam. Exatamente, a repressão militar atingia até nossas cartas. Em 1976, o Chico Buarque, que iniciou este parágrafo, em meio à grosseria da ditadura, não se furtou em denunciar por música, e o fez como se estivesse enviando uma carta: "Meu caro amigo eu quis até telefonar / Mas a tarifa não tem graça / Eu ando aflito para você ficar a par de tudo que se passa... / Meu caro amigo eu bem que queria lhe escrever / Mas o correio ficou arisco / Se permitem, vou tentar lhe remeter / Notícias frescas neste disco / Aqui na terra 'tão jogando futebol / Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll / Uns dias chove, noutros dias bate sol / Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá "preta".

Até a próxima. Que tudo corra bem. Responda-me o mais depressa possível...

Assim, esperando encontrar você tão bem quanto a deixei na última vez, despeço-me saudoso. Todos mandam lembranças e saúde. Recuso-me enviar esta carta por qualquer mecanismo eletrônico. Vou pessoalmente ao correio, selá-la-ei com minha saliva e a enviarei esperançoso. Você deverá recebê-la, ao faltarem poucos dias para o seu aniversário e já me apresso em cumprimentos. Ficarei aguardando ansioso a resposta, embora saiba que demorará o tanto quanto não possuo de calma. O tempo é o dono de nossa vida e não há como instigá-lo. Sei que esperar resposta de uma carta é um exercício da paciência.

A tempo e a hora, quem a portará é um senhor que outrora vestia um uniforme cinza-chumbo; hoje, porém, traja um alegre azul-amarelo. Sim, senhora, é ele mesmo, o tão esperado carteiro, que, fiel, chega todos os dias e, pessoalmente, entrega algo que guarda segredos e mistérios e o quanto há de encantador e apaixonante no mundo: uma carta.

Sê feliz.

Adeus. ●



Paulo Afonso Ronca  
Doutor em Psicologia Educacional  
pela UNICAMP, diretor do  
Instituto Esplan e autor de 13  
livros, entre eles de Senta e  
Pensa – Construindo os Limites  
na Infância.

# Meu filho troca P pelo B, o que devo fazer?



freepik.com

**T**anto a fala quanto a escrita são habilidades extremamente complexas que envolvem desde o sistema nervoso até o ato motor de falar ou escrever.

Por este motivo todas as ações de prevenção de problemas de saúde servem para prevenir alterações de fala e posteriormente de escrita.

A triagem auditiva neonatal (teste da orelhinha) também auxilia, porque pode diagnosticar precocemente uma alteração auditiva e a audição é fundamental para o desenvolvimento da linguagem.

As crianças trocam na hora de falar e escrever?

Tanto no processo de desenvolvimento da fala quanto no da escrita é esperado que as crianças façam substituições e/ou omissões.

Com frequência crianças que apresentaram ou apresentam dificuldades de fala, apresentam dificuldade de escrita.

Qual o acompanhamento necessário?

Em crianças com desenvolvimento normal, sem intercorrências pré, peri e/ou pós natais, no acompanhamento médico, é importante que o pediatra observe e pergunte sobre a fala da criança para detectar precocemente possíveis alterações.

Se houver antecedentes familiares para dificuldades de fala e/ou aprendizagem, é importante que os pais fiquem mais atentos.

Quando a criança apresenta alguma dificuldade em qualquer área do desenvolvimento, é essencial verificar como está o desenvolvimento da linguagem (que inclui a fala e antecede a escrita).

## Em alguns casos, a dificuldade de fala é manifestação de um outro quadro mais abrangente

Nas escolas os educadores têm habilidades para analisar se o desenvolvimento está adequado ou não. Em algumas escolas há também fonoaudiólogos que fazem o acompanhamento e a identificação precoce de prejuízos na comunicação.

Como é possível identificar?

Em torno dos 9 meses o bebê começa a falar, entre 1 e 2 anos há um aumento significativo na quantidade de palavras produzidas, aparecem as frases simples e a partir daí cada vez mais a fala deve tornar-se inteligível.

As variações do som do R, são mais difíceis e o grupo consonantal é o último som que a criança deve aprender e o ideal é que seja entre 4 e 5 anos de idade.

Para cada faixa etária existe o padrão esperado. Há qualquer sinal de dificuldade um fonoaudiólogo deve ser procurado.

Muitas vezes algum familiar que já passou por isso, a escola ou um médico pontua a dificuldade, mas muitas vezes os pais optam por “esperar mais um pouco”. Quanto antes a intervenção acontecer, melhor as possibilidades de remissão das dificuldades.

Na escrita o desenvolvimento acontece por fases e até a criança não compreender o princípio alfabético da escrita, ela pode apresentar dificuldade para relacionar letra e som. Depois disso, ainda aparecem

trocias ortográficas que devem diminuir em frequência.

A criança após o tratamento consegue falar as letras corretamente?

Quando se trata de uma dificuldade de fala isolada (transtorno de articulação da fala), geralmente o prognóstico é favorável e após o tratamento fonoaudiológico, a criança passa a produzir corretamente os sons.

Em alguns casos, a dificuldade de fala é manifestação de um outro quadro mais abrangente, sendo assim, nem sempre há melhora total.

Sempre é importante considerar que embora o desenvolvimento siga um padrão de normalidade, não se pode desconsiderar a individualidade de cada um. ●



**Regiane Grippa**  
Fonoaudióloga da Clínica Psicologia, Saúde & Educação, graduada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM) no ano de 1999, com Aprimoramento Profissional pelo Hospital do Servidor Público Faculdade de Medicina do ABC.

Atuação em ações de promoção da saúde, prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento e orientação de aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência e no sistema miofuncional orofacial.  
cliapiscologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

Reserve a data na sua agenda!



# brasil educar

18-21 MAIO 2016 · SÃO PAULO EXPO EXHIBITION & CONVENTION CENTER

## Melhor educação, melhor sociedade

Temas do Congresso em 2016:

- ▶ Profissão e formação docente
- ▶ Práticas Escolares Efetivas e Inovadoras
- ▶ Inovações Curriculares
- ▶ Aprendizagem: Ciclos da Vida e Ciclos da Escola
- ▶ Gestão e Qualidade Social

Reserve sua agenda de 18 a 21 de Maio de 2016 e faça parte deste grande evento!



Veja como foi a Bett Brasil Educar em 2015

## AGENDE-SE E FAÇA PARTE DESTES SHOWS EM 2016



### NOVIDADES EM 2015



**Lounge do Saber**

**Espaço do Saber**  
3 dias de conteúdo voltado para gestores de escolas privadas, secretários estaduais de educação (CONSED) e secretários municipais de educação (UNDIME-SP)



**Sala de Aula Interativa**

Experiências de inovação em salas de aula. Quatro escolas que utilizam soluções da Apple (**Apple Distinguished Schools**) apresentaram suas inovações pedagógicas apoiadas pelo uso das tecnologias.



**Start-Ups**

8 empresas start up apresentaram suas soluções nesse espaço, mostrando tendências dos novos negócios educacionais.

**5% de desconto**  
Garanta 5% de desconto no Congresso de 2016 preenchendo o formulário online em [www.bettbrasileducar.com.br](http://www.bettbrasileducar.com.br)

Informações e Inscrições:  
Tel: (41) 3033-8100 | E-mail: [contato@bettbrasileducar.com.br](mailto:contato@bettbrasileducar.com.br)

# SEGURANÇA E CUIDADO SOBRE SUAS INFORMAÇÕES



**E**m algum momento você deve ter se questionado sobre a segurança dos seus dados seja de caráter pessoal ou empresarial.

Nosso dia a dia é um grande gerador de informações, por isso as pessoas, com certeza, já se questionaram: “Como armazenar esta conversa?”, “Como e onde salvar esta música”, “Como faço uma cópia segura deste vídeo?” e, principalmente, “Onde está hospedado e como está sendo realizado a cópia do meu banco de dados?” ou “Será que estamos realizando cópia de segurança sobre os arquivos da rede?”

Estamos, constantemente, interagindo com sistemas, seja pelas mídias sociais, pelos modernos dispositivos móveis ou por sistemas corporativos. E a qualquer momento, temos que fazer uso dessa quantidade de dados, portanto temos que

garantir que a informação esteja sempre disponível.

## A importância do Backup

A realidade é que ainda não existe um ambiente 100% seguro, ou melhor, sem falhas decorrentes de vírus, falha no sistema operacional, arquivos corrompidos ou até mesmo falha humana. Por este motivo, precisamos ter em mente que as cópias de segurança dos dados, os famosos Backups, são importantes e determinam quando e como você terá seu ambiente devidamente estabelecido.

É interessante optar pela utilização de softwares específicos que automatizam o processo de cópias de segurança. A utilização destes softwares envolve as necessidades particulares de cada empresa.

A frequência com que é realizada uma cópia de segurança e a quantidade de

dados armazenados neste processo, vai depender da periodicidade com que os usuários criam ou modificam os arquivos ou o banco de dados. Cada empresa deve criar sua própria política para a realização dessas cópias.

Os cuidados com as cópias de segurança dependem das necessidades da empresa. Você deverá se questionar antes de decidir qual caminho seguir: “Que informações são importantes e precisam estar armazenadas em minhas cópias de segurança?”, “Quais seriam os prejuízos da minha empresa se perdêssemos essas informações?”, “Quais seriam os prejuízos da minha empresa se ficássemos vários dias parados?”, “Quais seriam os prejuízos caso minhas cópias de segurança fossem danificadas?” e “O que aconteceria se minhas cópias de segurança fossem furtadas?”.





## Os cuidados com as cópias de segurança dependem das necessidades da empresa

Baseada nessas questões podemos pensar basicamente nos seguintes pontos:

- **Determine a melhor estratégia:** o passo inicial consiste em definir uma estratégia de segurança que busque alinhar as capacidades de segurança em um programa personalizado para riscos e ameaças versus a real necessidade da sua empresa;

- **Defina políticas internas de segurança:** procure aumentar as iniciativas internas de segurança por meio dos serviços de inteligência. Com isso, será possível avaliar os dados que estão sob ameaça, como

também analisar os contatos de confiança. Medidas preventivas devem ser acionadas para garantir que os resultados esperados sejam confiáveis;

- **Documentação:** defina uma documentação do cenário da sua empresa, tenha em mãos a documentação de todo seu ambiente tecnológico e, principalmente, a documentação sobre a arquitetura do banco de dados. Desta forma, a empresa poderá garantir maior segurança quanto as informações;

- **Sistemas utilizados:** mapeie todos os sistemas utilizados por sua empresa e qual

a estrutura de dados de cada um. A cópia destes dados deverá ser realizada de forma que se houver necessidade de restauração, o prejuízo de perda da informação seja o menor possível;

- **Ferramentas:** invista em ferramentas escaláveis e que automatizem o processo. As empresas que investem, continuamente, em produtos de segurança se tornam mais eficientes;

- **Escolha dos dados:** cópias de segurança devem conter apenas arquivos confiáveis do usuário, do sistema ou do banco de dados em questão, ou seja, que >>>

## A escolha da mídia para a realização da cópia de segurança é extremamente importante e depende da importância e da vida útil que devemos considerar para a cópia



não contenham vírus (os famosos Cavalos de Tróia);

- **Criptografia:** os dados armazenados em uma cópia de segurança podem conter informações sigilosas. Neste caso, opte por armazenar os dados em formato criptografado;

- **Armazenamento:** a escolha da mídia para a realização da cópia de segurança é extremamente importante e depende da importância e da vida útil que devemos considerar para a cópia. As formas de realizar cópias de segurança devem estar ligadas as necessidades da empresa. As cópias de segurança podem ser simples como o armazenamento de arquivos em Dvds, ou mais complexas, como o espelhamento de um disco rígido em um outro disco de um computador, ou sobre a solução Cloud – Nuvem.

Sobre a solução Cloud – Nuvem, as opções disponíveis no mercado diferem do tradicional serviço de cópia de segurança em outsourcing, se este processo estiver bem definido com certeza ele proporcionará uma solução segura, online e de baixo custo para a empresa.

A boa pratica define que os arquivos do sistema operacional e que façam parte da instalação dos softwares de terceiros não devem fazer parte das cópias de segurança. Além deles ocuparem um espaço

desnecessário, gerando custo, podem ter sido modificados por versões maliciosas. O sistema operacional e os softwares podem ser reinstalados através de mídias confiáveis, disponibilizadas pelo próprio fabricante.

De forma prática, existem cinco métodos para a cópia dos dados, seja no computador pessoal ou em caráter de rede:

- **Backup normal:** Um backup normal copia todos os arquivos mapeados e definidos. Com backups normais, você só precisa da cópia mais recente do arquivo.

- **Backup diário:** Um backup diário copia todos os arquivos selecionados que foram modificados no dia de execução do backup.

- **Backup diferencial:** Um backup diferencial copia arquivos criados ou alterados, a partir do último backup normal ou incremental.

- **Backup incremental:** Um backup incremental copia somente os arquivos criados ou alterados, a partir do último backup normal ou incremental.

- **Backup de cópia:** Um backup de cópia copia todos os arquivos selecionados. A cópia é útil caso você queira fazer backup de arquivos entre os backups normal e in-

cremental, pois ela não afeta essas outras operações.

É importante ressaltar que a cópia de segurança deve proporcionar a empresa uma ferramenta de rápida restauração e acesso, garantindo, assim, a qualidade das informações, além de maior controle e segurança dos dados.

Tenha sempre em mente que a opção escolhida deve agregar total apoio ao negócio. Boas soluções sempre oferecem algo mais do que realmente é esperado.

Comprar e instalar um sistema, não significa que este será a solução para os problemas existentes em uma empresa que não tem seus processos bem definidos. Ao contrário, nesta situação certamente o sistema só trará novos problemas e nenhuma solução. O sucesso de um projeto está diretamente vinculado à integração entre processos, recursos e ferramentas, ou seja, o sucesso existe quando se agrega valor. ●



Aline Mello da Costa  
Executiva da Advice System -  
Sistemas de Gestão Educacional  
(empresa parceira da Meira  
Fernandes), Bacharel em Análise  
de Sistemas. Profissional com 14  
anos de experiência voltada a  
soluções tecnológicas.  
aline@advice.com.br

A QUALITY SABE QUE O CAMINHO PARA UM MUNDO MELHOR COMEÇA PELA EDUCAÇÃO. POR ISSO, TRABALHAMOS PARA CRIAR SOLUÇÕES QUE AJUDAM VOCÊ, EDUCADOR, A FORMAR PESSOAS MAIS CONSCIENTES E SOLIDÁRIAS.

*Um feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações!*

LINHA  
EDUXE

Em 2016, conte com a nova LINHA EDUXE de softwares de gerenciamento integrado e APPs para fazer a gestão acadêmica, administrativa e financeira da sua escola, fidelizar pais, alunos e melhorar os índices de aprendizagem.

Os softwares de gestão da família EDUXE são o que há de mais avançado em tecnologia. Desenvolvidos por quem entende e vive a educação, **respeitam as particularidades de cada instituição**. **EDUXE SERVER** é a versão para escolas que querem manter os dados em um servidor local e **EDUXE WEB** para aquelas que preferem manter os dados na nuvem, sem necessidade de investimento em hardware. **A escolha é sua!** Toda a família EDUXE oferece **módulos flexíveis, design contemporâneo, interface simples e amigável, acesso por computador, tablet ou smartphone, a qualquer hora e lugar, garantia de segurança dos dados e todos os recursos necessários para o bom funcionamento da sua escola.**

E tem mais! Quando você escolhe a sua solução EDUXE, pode integrar, no momento certo, aplicativos para a sua escola continuar inovando sempre, de forma simples e rápida.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO  
**11 5632.3666**  
relacionamento@qts.com.br



[www.qts.com.br](http://www.qts.com.br)

**QUALITY**

# Lei 13.185/2015:

## Diálogo e prevenção como principais instrumentos de combate ao bullying e cyberbullying



Em 6.11.2015, a Presidente da República sancionou a Lei 13.185/2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, *bullying* – recorrente problema que afeta adultos, crianças e adolescentes em inúmeros ambientes. Busca-se com esse artigo auxiliar pais, educadores e alunos a compreender as previsões legais para combate ao *bullying*, a partir da análise da legislação e pesquisas, tendo como resultado um compilado de iniciativas positivas contra o *bullying*, concluindo que com diálogo, campanhas e acompanhamento, o Programa de Combate ao *Bullying* constitui importante aliado à manutenção da saúde psíquica e física de crianças, adolescentes e toda coletividade.

A Lei 13.185/2015, que entra em vigor em fevereiro de 2016, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional, destacando-se entre seus objetivos: i) capacitação de profissionais da educação para discussão, prevenção, orientação e solução do *bullying*; ii) instituição de práticas de conduta e orientação de

pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores, conferindo-lhes assistência psicológica, social e jurídica; iii) integração dos meios de comunicação de massa com as escolas e sociedade, promovendo a cidadania; iv) promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*) ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar; v) evitar a punição dos agressores, privilegiando medidas restaurativas e voltadas à mudança do comportamento hostil.

Apesar dos efeitos nocivos do *bullying*, considerando a origem e reflexos da prática no ambiente escolar, e portanto, envolvimento de crianças e adolescentes, conceitualmente definidos pelo Estatuto da Criança e Adolescente como seres em condição peculiar de desenvolvimento, mormente carentes de orientação e proteção, o legislador privilegiou o diálogo, a

prevenção e conscientização como medidas prioritárias.

Isto não significa, no entanto, sob o ponto de vista legal, que o agressor está isento de responsabilidade, afinal, a novel legislação não revogou, nem poderia, a inviolabilidade da honra, imagem e dignidade, assim como a justa indenização em casos de danos a estes direitos, garantidos a todos pela Constituição Federal Brasileira, nos artigos 1º, III e 5º, X.

Com efeito, o *bullying* pode causar danos de todas as ordens, especialmente moral, sendo certo que, de acordo com os artigos 186 e 927 do Código Civil Brasileiro, aquele que causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, fica obrigado a repará-lo e, neste cenário, não é demais lembrar, os pais respondem civilmente pelos danos causados por seus filhos e a escola por seus educandos, conforme determina o artigo 932, I e IV, do mesmo código.

Logo, se um menor for responsável pela prática de *bullying*, muito embora a legislação privilegie a adoção de medidas

## Busca-se com esse artigo auxiliar pais, educadores e alunos a compreender as previsões legais para combate ao bullying, a partir da análise da legislação e pesquisas



ou adolescentes serão consideradas como ato infracional. Assim, se uma criança praticar um ato infracional, poderá ser submetida às medidas de proteção previstas no artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente, tais como: encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade, matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental, inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família, entre outras. Por outro lado, se o ato infracional for praticado por um adolescente, este poderá ser submetido a medidas socioeducativas, previstas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que pode ser desde uma advertência, até a restrição de sua liberdade, a depender do caso e seus desdobramentos.

Dito isto, tem-se que referida legislação estabelece que “é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying)” e, ainda, determina que “serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos Estados e Municípios para planejamento das ações”.

Embora a lei não preveja uma penalidade às instituições que deixarem de promover o combate ao bullying, na atual hermenêutica do direito, a existência ou não desse programa poderá ser considerado em eventual ação que busca sua responsabilidade, tendo, inclusive, consequências diretas sobre a fixação de eventual indenização. Isto por que, inobstante o previsto no artigo 932, supramencionado, de acordo com os artigos 70 “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente” e 73 do Estatuto da Criança e do Adolescente “a inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade da pessoa física ou jurídica, nos termos da lei”.

Vale ressaltar que, segundo artigos 13 e 245 da Lei 8069/90, do conhecido ECA, diante da iminência de haver qualquer prejuízo moral ou físico à criança e adolescente, a intervenção do adulto é imprescindível, sendo que sua omissão ou retardamento, culposo ou doloso, é passível de punição na forma do referido Estatuto, tanto na esfera administrativa, como também na judicial.

Ademais, a Lei 13.185/2015 afirma que o programa de combate ao bullying poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito. Com isso, se as instituições tiverem programas próprios e participarem ativamente da conscientização e prevenção ao bullying, escola, governo, família e sociedade, poderão enfrentar juntos o bullying, encontrando soluções baseadas em problemas reais.

A respeito da atuação estatal, cumpre anotar que o Ministério da Educação já conta com um blog de prevenção ao bullying e cyberbullying (<http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/blog/bullying>) e com o Programa Saúde na Escola; e ressaltar que alguns estados brasileiros já possuem legislação contra o bullying, destacando-se Santa Catarina (que, em 2009, com a Lei nº. 14.651/2009, que instituiu o Programa de Combate ao bullying e, desde 2010, possui o Programa “Bullying, isso não é brincadeira”, capitaneada pelo Ministério Público e que conta com uma série de orientações). Iniciativa semelhante também já vigora em São Paulo, por meio da Lei 14.957/2009, que dispõe sobre o implemento de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar na proposta pedagógica de escolas públicas da educação básica do Município de São Paulo, e dá outras providências. Referido movimento, em parceria com o canal Cartoon Network, também promove a iniciativa “Chega de Bullying: Não Fique Calado”, desenvolvida pela Secretaria da Educação, que tem como objetivo atuar na prevenção do bullying nas mais de cinco mil escolas da rede estadual.

Diante destas considerações, em razão do melhor interesse da criança e adolescente, da educação e também por força da nova legislação, as escolas devem ter um acompanhamento rente e contínuo acerca do bullying no ambiente escolar, orientando, prevenindo e combatendo-o; promovendo palestras, debates, workshops, filmes, entre outras atividades, tendo em mente que embora a nova legislação privilegie o diálogo, conscientização e prevenção como principais instrumentos de combate ao bullying, não revoga quaisquer direitos ou obrigações relativas aos danos resultantes. >>>

voltadas à orientação e resgate da boa disciplina, nada impede que a vítima do bullying promova medidas legais buscando a reparação dos danos suportados.

Ademais, em casos mais severos, o bullying pode tipificar conduta criminosa, vez que o Código Penal Brasileiro classifica como crimes, puníveis com detenção e multa:

- Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda (artigo 146);
- Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave (artigo 147);
- Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação” (artigo 139);
- Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro (artigo 140).

Válido lembrar que, apesar de, em princípio, essas condutas serem tipificadas como crimes, se praticadas por crianças



Mas, o que é *bullying*?

Segundo a Lei 13.185/2015, *bullying* é “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”.

Conforme consta no texto de justificativa à recente sancionada legislação, a expressão “*bullying*” tem origem inglesa, e deriva de “*bully*”, que significa valentão, brigão, arruaceiro, sem similar na língua portuguesa.

De acordo com a Lei 13.185/2015, o *bullying* se caracteriza quando há “violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação”, ou ainda, ataques físicos; insultos pessoais; comentários, grafites e apelidos pejorativos; ameaças; expressões preconceituosas; isolamento social consciente e premeditado; e pilhérias; e é classificado de acordo com as ações praticadas, podendo ser verbal, moral, sexual, psicológico, físico, material (furtos, roubos, destruição de pertences) ou virtual.

Com frequência, esses atos são revestidos por brincadeiras, o que pode dificultar a percepção da lesividade da conduta. Justamente pensando nisso, o legislador previu expressamente que pilhérias (isto é, gozação, algazarra, graça) também são formas de *bullying*. Assim, a inclusão de pilhérias nesse rol, ajuda no combate ao *bullying*, notadamente porque retira, prontamente, a escusa de “brincadeira” do agressor. Essa ressalva do legislador também auxilia a própria vítima, se tiver orientação a respeito, que não ficará cons-

trangida ao falar com seus pais e educadores que não gostou da “brincadeira”, o que poderá romper com umas das grandes barreiras do *bullying*, o silêncio.

Estudos apontam que tanto meninos como meninas são praticantes de *bullying*, sendo que os meninos são mais tendentes ao *bullying* físico e as meninas são mais propensas a *bullying* com violências verbais e sexuais.

Relatório publicado em 2014 pela Childline ([www.childline.org.uk](http://www.childline.org.uk)) organização não governamental do Reino Unido, registrou drástico aumento da prática de *bullying*, entre 2012 e 2013:

	2011-2012	2012-2013
Bullying racistas	861	1400
Automutilação em meninas de 12 anos, em razão do Bullying	470	700
Sentimento suicida	22.006	29.163
Cyberbullying	2.410	4.507

No Brasil, estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2015 com 109.104 alunos do 9º ano, revela que 7,2% dos escolares relataram ser vítima de *bullying*, preponderando os estudantes de sexo masculino e aqueles que se declaram negros e indígenas. Entre os alunos que participaram da pesquisa, 86% tinham entre 13 e 15 anos; 52,2% eram do sexo feminino; 17,2% eram de escolas privadas.

O estudo aponta diferença insignificante entre estudantes de escolas públicas e particulares, revelando que o problema afeta ambos ambientes.

Qualquer comentário, característica física, descendência, ato, etc. pode ensinar a prática de *bullying*. Porém, o estudo aponta que os principais motivos que ensejam a prática lesiva, além da cor, estão relacionados à religião, aparência do rosto, aparência do corpo (especialmente entre alunos que se declaram muito gordos ou muito magros), orientação sexual e região de origem. Apesar de essas razões terem sido elencadas com frequência, 52,2% dos estudantes declaram desconhecer a causa do *bullying*.

Diante da gravidade e impactos nocivos, o *bullying*, em suas diferentes modalidades, tem motivado condenações judiciais suportadas, em regra, por pais e escolas. Vejamos alguns casos:

- No recurso 0031581-78.2011.8.19.0087, em 20.05.2015, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou a instituição de ensino ao pagamento de R\$40.000,00 ao aluno, compreendendo que a escola, diante do *bullying*, “se não se manteve totalmente inerte, muito pouco fez para solucionar o problema, não obstante lhe coubessem as providências garantidoras da segurança do aluno em suas dependências”.

- No recurso 0202530-59.2012.8.19.0004, em 26.08.2015, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou um aluno, menor, representado por seus pais no processo, a pagar indenização fixada em R\$10.000,00 a sua professora, que foi ofendida pelo aluno nas redes sociais e passou a ser vítima de *bullying*. Interessante destacar que neste caso o *bullying* foi praticado por menor contra uma colaboradora da Instituição.

- No recurso 0030699-98.2004.8.26.0562, em 15.12.2014, o Tribunal de Justiça de São Paulo condenou uma instituição de en- ➤➤➤

# Formação hoje.

# Transformação sempre.



O **Escola Voluntária** se transformou e assumiu um compromisso ainda maior: conviver e colaborar com o dia a dia de quem realmente faz a diferença. Agora, em cada projeto, desde a criação até a implementação, participantes e o Escola Voluntária estarão na mesma página, construindo a mesma história, lado a lado.

Isso quer dizer que ao longo deste ano vamos formar pessoas e amplificar suas ideias, para voltar a premiar em 2016.

**Assim, transformamos mais. Assim, transformamos melhor.**

Acesse [escolavoluntaria.com.br](http://escolavoluntaria.com.br)  
Curta [facebook.com/EscolaVoluntaria](https://www.facebook.com/EscolaVoluntaria)  
Para mais informações ligue **0800 770 1155**



14<sup>o</sup>  
*Escola  
Voluntária*

Realização:



sino ao pagamento de 40 salários mínimos a aluna que sofreu *bullying*, consignando que o ato ilícito da instituição consistiu “no fato de que possibilitou que a criança fosse submetida a constrangimento, quando estava sob sua guarda e vigilância, cuja omissão poderia caracterizar, até mesmo, incidência na conduta tipificada no artigo 232, do Estatuto da Criança e do Adolescente”.

- No recurso 20090710376624, em 21.10.2015, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal condenou a escola ao pagamento de R\$20.000,00 porque foi omissa, deixando de adotar medidas necessárias para coibir a prática de *bullying* no interior das suas dependências.

- No recurso 3061998-23.2011.8.13.0024, em 25.06.2015, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais condenou a escola ao pagamento de R\$14.000,00, afirmando que é objetiva, isto é, não depende de culpa, “a responsabilidade de instituições de ensino que permite que aluno nela matriculado sofra violência física e verbal de seus colegas, nada fazendo para prevenir tal situação”.

#### **Bullying na potência máxima: Cyberbullying**

— *Eu fui de uma pessoa anônima para alguém publicamente humilhada no mundo todo. Havia um ataque de apedrejadores virtuais. Fui classificada como uma vagabunda, uma vadia. Perdi minha reputação e minha dignidade e quase perdi minha vida. Há 17 anos não havia um nome para isso, mas agora podemos chamar de cyberbullying<sup>6</sup>.*

1995: Monica Lewinsky, estagiária, foi pivô de um dos escândalos mais conhecidos da Casa Branca, envolvendo traição, mentiras, processos e até pedido de impeachment do à época Presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Recentemente, Lewinsky contou sua história em uma palestra, mostrando como a Internet, naqueles anos já distantes, foi utilizada para devastar sua honra e imagem: “a atenção e o julgamento que recebi - não a história, mas o que eu pessoalmente recebi - foram sem precedentes. Fui rotulada como vadia, puta, vagabunda, prostituta, interesseira e, claro, como “aquela mulher”. Eu era vista por muitos, mas na verdade conhecida por poucos. E eu entendo: era fácil esquecer que aquela mulher tinha uma dimensão, tinha uma alma e que antes estava intacta”<sup>7</sup>.

Com seu depoimento, Lewinsky colocou um holofote a um problema gravíssimo que afeta um número incontável de pessoas, especialmente crianças e adolescentes: o *cyberbullying*. Fatalmente, se na época em que Lewinsky foi exposta o dano era alarmante diante da reverberação de notícias ao seu respeito, hoje, 20 anos depois, o *cyberbullying* é ainda pior, porque qualquer um pode publicar conteúdos na

## O *cyberbullying* pode ser compreendido como o *bullying* praticado em ambiente virtual

Internet e atingir milhões de pessoas em segundos, em blogs, sites e redes sociais, sendo que os danos experimentados pelas crianças e adolescentes, vítimas de *bullying*, pode ser tão severo ou ainda pior que aquele experimentado por Lewinsky, que contava com 22 anos.

O *cyberbullying* pode ser compreendido como o *bullying* praticado em ambiente virtual, *on-line*. Ele não tem fronteiras, não tem limites, quaisquer que sejam, pois, acreditando que estão sob o manto do anonimato, inicialmente propiciado pela Internet (mas que pode ser afastado com medidas jurídicas), os agressores se multiplicam e não possuem identidade. A vítima não consegue dimensionar o dano e o agressor, está em todos os locais, a todo tempo.

Como afirmou Lewinsky, “a tecnologia ampliou o eco da vergonha”, pois enquanto o *bullying* era restrito à escola, ao clube, à família, o *cyberbullying* alcança todo o mundo, sendo que “quanto mais humilhação, mais cliques e quanto mais cliques, mais dólares são ganhos com publicidade. Estão ganhando dinheiro às custas do sofrimento”<sup>8</sup>.

A lei recentemente sancionada define o *cyberbullying* como o *bullying* praticado na rede mundial de computadores, com a utilização de instrumentos que lhes são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Relatório publicado pela Childline em 2015 revela que em 2014 quase 45 mil

crianças relataram casos de *cyberbullying*, sendo que, acredita-se, esse número é apenas uma parcela da prática lesiva, pois a maioria das crianças e adolescentes não revelam o problema, e, agravando esse cenário, pesquisa da ESET demonstra que a maioria dos pais desconhece a prática de *cyberbullying*<sup>9</sup>.

Noutro ponto, pesquisa “Este Jovem Brasileiro”, realizada em 2014 pelo Portal Educacional revela que, no Brasil, 59% dos professores acham que os alunos não percebem riscos na Internet; 64% sabem que alunos ofendem uns aos outros na Internet; e 73% afirmam que o *cyberbullying* afeta o relacionamento na escola. A pesquisa do Portal Educacional apontou, ainda, que 37% disseram que já agiram de modo agressivo na Internet” e 36% já ficaram tristes com problemas vividos no mundo virtual.

Os números são expressivos e preocupantes, mas o Programa de Combate ao *Bullying*, se realmente aderido pelas partes envolvidas, especialmente escolas e governo, poderá melhorar esses resultados, a partir da educação, inclusive digital, de crianças e adolescentes, mostrando-lhes como agir e como se prevenir no mundo factível e virtual, sendo que ambos devem ser acompanhados e orientados pelas famílias, uma de suas principais referências.

#### **O que fazer diante do *bullying*?**

A melhor maneira de prevenir e combater o *bullying* é quebrando o silêncio, abordando o tema com pais, alunos,







freepik.com

ção de seus educandos, adotando medidas para evitar e combater o *bullying* de forma ativa. Até mesmo porque, se por um lado os seguros podem garantir o pagamento de indenizações fixadas em milhares de reais, por outro, não podem conter o dano ao nome e reputação da instituição de ensino que se omite, negligencia e deixa de cumprir seu dever de diligência frente a um assunto que impacta diretamente na saúde de seus alunos.

Em quaisquer dos casos, os pais devem orientar o caminho de seus filhos, inclusive aqueles percorridos pela Internet, o que pode ser feito com diálogo aberto e com *softwares* de controle parental (ferramenta auxiliar), buscando manter a segurança da vida *on-line*.

Assim como o estado e a família, as escolas têm o dever de zelar pela saúde física e psíquica de seus educandos, devendo agir imediatamente quando tiver conhecimento de lesões ou ameaças, conforme já abordado, sendo certo que, o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê em seu artigo 245 que constitui infração administrativa, punível com multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o

professores e sociedade, a fim de conscientizar, evitar e conter a prática lesiva, que é justamente o escopo da legislação. Por isso, a prevenção e rápido diagnóstico do problema são fatores essenciais para o êxito do Programa de Combate ao *Bullying*.

Assim, se a criança ou adolescente sofrer ou presenciar o *bullying*, deve buscar orientação junto aos seus pais e educadores, os quais, por sua vez, devem agir promovendo o auxílio psicológico, jurídico e social que demandar os envolvidos, acolhendo e orientando vítima e agressor, para cessar a prática hostil e coibir os danos.

Pais	
Se seu filho é o agressor, não se oculte. Mostre a ele que atos de perseguição e violência não são toleráveis e acompanhe a vida do seu pupilo de perto, conhecendo seus amigos, inclusive os virtuais, seus interesses e necessidades, mantendo ou restabelecendo um diálogo aberto. Se for preciso, busque auxílio profissional.	Se seu filho é a vítima, acolha-o para que ele aponte o que lhe aflige, possa auxiliar a identificar os agressores e voltar a se sentir seguro e amparado. Busque o diálogo e se o agressor também for uma criança ou adolescente, converse com os respectivos pais e educadores, para que possam encontrar a melhor solução.

As escolas, embora possam contratar seguros *antibullying*, cuja adesão aumentou em 30% entre 2012-2014, devem ser fiéis ao fundamental papel de orientação e educa-

Medidas aos Educadores	
Para evitar o <i>bullying</i>	Para conter o <i>bullying</i>
Envolve todos os profissionais da escola nos planos de ações preventivas (porteiros, merendeiras, responsáveis pela limpeza, perueiros, secretarias, bibliotecárias e todos que, de uma forma ou de outra, tenha contato com os alunos).	Evite a judicialização, compondo um Comitê de Mediação e Resolução de Conflitos na escola, com canais de comunicação acessíveis e profissionais cuidadosamente selecionados para conduzi-lo.
Aproxime a família: promova encontros, palestra e movimentos que atribuam ao tema a importância que exige e merece.	Chame os pais dos alunos envolvidos, tão logo perceba os primeiros sinais do <i>bullying</i> .
Explore o tema com os alunos, inclusive com atividades em sala de aula, a fim de demonstrar os perigos e consequências.	Escute as pessoas envolvidas, especialmente vítima e agressor, evitando, ao máximo, a exposição de menores perante a comunidade acadêmica.
Mantenha o diálogo.	
Tenha um canal para denúncias, preservando os denunciantes.	

Dicas de segurança on-line que ajudam a combater e prevenir o <i>bullying</i> e o <i>cyberbullying</i>	
Mantenha atualizado o <i>software</i> antivírus e de controle parental. Eles poderão auxiliá-lo a identificar se seu filho está praticando ou sendo vítima de <i>bullying</i> .	Defina regras claras sobre o uso do computador, celulares e outros eletrônicos. As regras que valem fora da Internet também são válidas no mundo virtual.
Seja vigilante e monitore a conexão de internet do seu filho: verifique o histórico de navegação e converse sobre os conteúdos acessados e publicados.	Configure a privacidade das redes sociais utilizadas por seu filho.
Controle o uso da <i>webcam</i> : quando e com quem pode ser usada. Mantenha a <i>webcam</i> desligada ou coberta quando não estiver em uso, pois, a partir de um <i>malware</i> , terceiros podem acessá-la remotamente, sem que você saiba, e isso poderá ensejar uma série de consequências desastrosas, entre elas o <i>bullying</i> .	Instrua seu filho sobre regras na Internet, mostrando o que não deve ser veiculado, seja porque diz respeito à intimidade dele ou do colega; seja porque é ofensivo, ameaçador, ilegal ou imoral, de alguma maneira.
As informações postadas na Internet não têm devolução. Todos devem pensar duas vezes sobre que o que veiculam na Internet. Oriente e evite que seu filho pratique ou sofra o <i>cyberbullying</i> .	





freepik.com

dobro em caso de reincidência, “deixar (...) o estabelecimento de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente”.

Portanto, diante da prática de *bullying*, em qualquer de suas modalidades, a escola deve agir preservando os menores envolvidos, atuando como mediadora do conflito, com o auxílio dos pais da vítima e do agressor, primando por medidas restaurativas, que cessem a conduta lesiva e traga segurança à vítima. Cumpre ressaltar que, em tempos de internet, a responsabilidade da escola extrapola seus limites físicos, na medida em que, os prejuízos fisiológicos causados, seja pelo *bullying* ou *cyberbullying*, refletem diretamente no rendimento escolar de seus alunos. Ademais, sempre que os direitos reconhecidos por nossa Carta Magna e neste caso, em especial, os também previstos no Estatuto da Criança e Adolescente, forem ameaçados ou violados, medidas de proteção

devem, prioritária e tempestivamente, serem adotadas.

Com o desenvolvimento dessas medidas e outras voltadas ao diálogo e acompanhamento dos filhos e educandos, o Programa de Combate ao *Bullying* é importante aliado à proteção do melhor interesse da criança e do adolescente, propiciando seu desenvolvimento em ambiente equilibrado, respeitoso e sadio ao corpo e à mente – evitando danos de todas as ordens, especialmente para os menores, para os pais e para as escolas.

Conclui-se, portanto que, a Lei 13.185 de 06.11.2015, a vigorar a partir de 06.02.2016, tornou diretas e inquestionáveis obrigações já “indiretamente” previstas em nossa Constituição Federal, Estatuto da Criança e Adolescente, Código Civil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e o próprio Marco Civil da Internet, que por meio de seu artigo 26 determina que “O cumprimento do dever constitucional do Estado na prestação da educação, em todos os níveis de ensino, inclui a capacitação, integrada a outras práticas educacionais, para o uso seguro,

consciente e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico”.

Que não seja por determinação legal ou normativa, por receio de ser punido ou ter a reputação comprometida, mas pelo bem geral da coletividade, pelos jovens que representam o futuro da nação. Que a socialização, a preservação pela dignidade da pessoa humana e o respeito ao próximo sejam objetivos de todos. ●



Alessandra Borelli  
Advogada e diretora executiva da  
Nethics – Educação Digital.  
nethicsedu.com.br



Emelyn Zamperlin  
Advogada da Opice Blum, Bruno,  
Abrusio e Vainzof Advogados

# TECNOLOGIA HP PAGE WIDE

As impressoras HP Officejet Enterprise Color fornecem confiabilidade e soluções para empresas - até duas vezes mais velocidade e a metade do custo por página, além de suprimentos de alto rendimento.



HP X585



HP X551

## Totalmente equipada com as funcionalidades HP LaserJet para empresas

- Segurança empresarial, disco rígido
- Gestão de frota de nível empresarial
- Firmware FutureSmart, suporte completo de soluções OXP
- Opções de impressão móvel para empresas
- Permanência, resistência à água e notável qualidade de impressão
- Tela touch screen HP Easy Select a cores
- Funcionalidades de fluxo de trabalho avançadas
- Imprimir ao dobro da velocidade das impressoras laser
- Consome muito menos energia - sem fusor

Soluções completas em MPS e BPO de Documentos



**VENDAS | OUTSOURCING | FINANCIAMENTO | LEASING**



Agende já uma reunião conosco:

Tel: 55 11 3388-7501 / 95780-8491  
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code do celular e saiba mais. Acesse nosso site [outsourcing.equipa.com.br](http://outsourcing.equipa.com.br)



**MARK@UNIFORMES** 10 Anos

**UNIFORMES PERSONALIZADOS**

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bordado Informático

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243  
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

**DAY CAMP ESCOLAR**  
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.

+ + + + + = R\$ 128,00

Consulte sobre parcelamento.  
Confira toda programação no site  
www.belavistaibiuana.com  
15 99609-1853 (Ilda)  
15 99787-1273 (João)

Parque Bela Vista

**ANUNCIE NA REVISTA**

**ESCOLA PARTICULAR**

**ESCOLA PARTICULAR**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLENCIA

11 5583-5500

comercial@sieesp.com.br

**HELP**  
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário

Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385  
www.helpescola.com.br

**CHIADI ADVOCACIA**

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667  
contato@chiadiadvocacia.com.br  
Jauá/SP e Região

**AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JANEIRO DE 2016 •**

- 07/01/2016 SALÁRIOS - ref. 12/2015  
FGTS - ref. 12/2015  
CAGED - ref. 12/2015  
INSS (Doméstica) - ref. 12/2015
- 08/01/2016 ISS (Capital) - ref. 12/2015
- 11/01/2016 EFD - Contribuições - ref. 11/2015
- 20/01/2016 INSS (Empresa) - ref. 12/2015  
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 12/2015  
SIMPLES NACIONAL - ref. 12/2015

- 22/01/2016 COFINS - Faturamento - ref. 12/2015  
PIS - Faturamento - ref. 12/2015
- 29/01/2016 IRPJ - (Mensal) - ref. 12/2015  
CSLL - (Mensal) - ref. 12/2015

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade  
helpescola@helpescola.com.br  
(11) 3399-5546 / 3399-4385

**83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO**

**sieesp**

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

**PROTEGER OS ALUNOS É DEVER DE TODO DIRETOR**

**PROMOÇÃO**  
**R\$ 2,49**  
**NOVA SEDE EM SP**  
**SOLUÇÃO COMPLETA**

**Futuro**  
**Escolar**

envio de sms de aviso aos pais

Filhos protegidos,  
Pais tranquilos

**Avisos em Tempo Real!**  
**Não é necessário ter internet.**  
**Todos os avisos por SMS!**

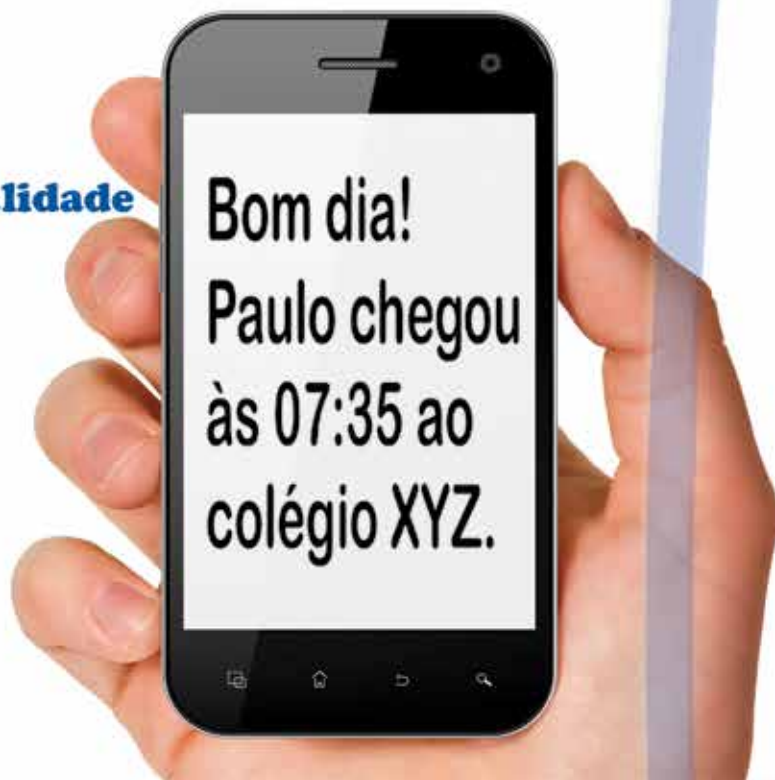
**Instalação e Equipamentos Gratuitos!**

**O aluno ao passar pela catraca,  
seu responsável receberá  
um SMS em tempo real.**

**Carteirinhas gratuitas de alta qualidade  
para todos seus alunos,  
colaboradores e visitantes.**

**Além de garantir a segurança  
de seus alunos e de sua escola,  
combata a evasão escolar.**

**Sucesso em mais  
de 80 Colégios!!!**



**(11) 3090-3786 / 0800-878-4093**

**WWW.FUTUROESCOLAR.COM.BR**



**SIEEESP - CURSOS DE JANEIRO**

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => <a href="http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php">www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php</a>	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4730	8	T	OFICINA: VOLTA AS AULAS COM PIC TOTAL	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4731	11	M	A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
4732	11	T	BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO - OFICINA DE CONFEÇÃO DE JOGOS E MATERIAS PEDAGÓGICOS	AUREA FERNANDES
4733	12	M	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGULAR
4734	12	T	OFICINA DE MATEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DE JOGOS E HISTÓRIAS QUE ESTIMULAM O RACIOCÍNIO LÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	RENATA AGULAR
4735	13	Me T	MATEMÁTICA PARA O PENSAR! - OPERAÇÕES E PROBLEMAS	ROBSON A. SANTOS
4736	14	M	OFICINA: TEATRO CLOWN	JOÃO FRANCISCO
4737	14	T	OFICINA: CAXA DE CONTOS - QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO- OFICINA PRÁTICA	AUREA FERNANDES
4738	15	Me T	DISLEXIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA E TDAH. COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABIOLA DOBRILLOVCH RODRIGUES
4739	16 SÁBADO	M	EXPRESSIONES DA INFÂNCIA	ALBA FERREIRA DA SILVA E GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4740	18	M	ALFABETIZAÇÃO EM MOVIMENTO UMATO LÚDICO	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
4741	18	T	A ESCOLA É SEU PALCO: SABA BRILHAR!	MARCOS VALENTIM
4742	19	M	A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE TRANSTORNOS PSICOMOTORES	FABIOLA DOBRILLOVCH RODRIGUES
4743	19	T	ATIVIDADES LÚDICAS PARA O CORPO E MENTE!	ANA MELLO
4744	20	M	JOGOS E BRINCADEIRAS PSICOMOTORAS QUE AUXILIAM NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DE INCLUSÃO	LUCELIA KATIA SOTELO
4745	20	T	COMO RECEBER SEUS ALUNOS	ROBSON A. SANTOS
4746	21 e 22	M	NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE AUXILIANDO NA EDUCAÇÃO	JUSSARA APARECIDA PAGLIONI E VANIA MARIA CAVALLARI
4747	21	T	"CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS"	DIOGO ORNELAS
4748	22	T	OFICINA: "FOTOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA"	JOSIEL MOBUTO
4749	23 SÁBADO	M	OFICINA: VOLTA AS AULAS COM PIC TOTAL	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4750	28 e 29	M	COMO SE BENEFICIAR COM OS CONFLITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO?	LUIZ HENRIQUE CASARETTI

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: [www.sieesp.org.br](http://www.sieesp.org.br)

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

## O departamento de cursos do Sieesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Joana Meneguzzo Pasquali  
Estudante universitária  
São Marcos, RS

**DESCOBRI QUE  
O CONHECIMENTO PODE  
TRANSFORMAR BOAS IDEIAS  
EM REALIDADE.**

Thibault

A educação é a melhor maneira de impulsionar grandes ideias. Quem comprovou isso foi a estudante Joana Meneguzzo Pasquali, ex-aluna do Colégio Mutirão, de São Marcos (RS), conveniado ao Sistema Positivo de Ensino. Ao longo do ano letivo de 2014, ela desenvolveu um projeto com o objetivo de detectar substâncias tóxicas no leite UHT. A iniciativa deu tão certo que ela conquistou o primeiro lugar no Prêmio Jovem Cientista do CNPq. Com isso, além de contribuir para a segurança alimentar, ela descobriu que as mudanças acontecem quando a curiosidade e o conhecimento caminham juntos.

**SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.  
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.**

[somospositivo.com.br](http://somospositivo.com.br)  
[facebook.com/editorapositivo](https://facebook.com/editorapositivo)  
[twitter.com/editorapositivo](https://twitter.com/editorapositivo)  
[youtube.com/editorapositivo](https://youtube.com/editorapositivo)

 **SISTEMA DE ENSINO  
POSITIVO**



## Seu Reconhecimento nos motiva a buscar a Excelência

Faça como centenas de Instituições de Ensino, seja cliente  
**Meira Fernandes**, empresa TOP Educação 2015

**Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário**  
Agende agora mesmo uma visita e surpreenda-se!

**11 3513-5000** [www.meirafernandes.com.br](http://www.meirafernandes.com.br)